

Fundação Getulio Vargas

Escola Superior de Ciências Sociais

RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

conforme previsto pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, submetido ao INEP como parte integrante do SINAES.

Rio de Janeiro Março de 2014

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Escola Superior de Ciências Sociais – 3614

Instituição privada sem fins lucrativos

Faculdade

Rio de Janeiro – RJ

1. Dados da CPA

A Comissão Própria de Avaliação da Escola Superior de Ciências Sociais foi reformulada em 17 de novembro de 2012 para um novo mandato de dois anos. Em 21 de junho de 2013, visando a uma maior integração entre graduação e pós-graduação, a professora Luciana Heymann (coordenação de pós-graduação do CPDOC) foi integrada à CPA. Nesta data, a composição atual da CPA foi aprovada em reunião da Congregação da IES, que é sua instância acadêmica máxima.

João Marcelo Ehlert Maia	Coordenador e representante docente
Luciana Heymann	Representante docente
Jimmy Medeiros	Representante convidado dos professores extra-carreira
Judite Helena Giolito	Representante técnico-administrativa
Tatiane Santos	Representante técnico-administrativa
Sergio Luiz de Mesquita Neto Solera	Representante discente
Mariana Machado Carneiro Monteiro	Representante discente
Graziella Moraes Dias da Silva	Representante da sociedade civil organizada

II – Considerações iniciais

1. Perfil institucional da IES

A Escola Superior de Ciências Sociais da FGV, situada no Rio de Janeiro, à Praia de Botafogo 190 é unidade de ensino mantida pela Fundação Getulio Vargas. A Fundação Getulio Vargas, instituição privada sem fins lucrativos, com sede e foro no Município do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, com estatuto registrado no 17^o Cartório de Ofícios e Notas, da Comarca do Rio de Janeiro, em 20 de dezembro de 1944, é a Instituição Mantenedora da ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS. A Fundação Getulio Vargas está situada na Praia de Botafogo, 190, Rio de Janeiro, CEP 22250-900, CNPJ 33.641.663/0001-44, Registro Civil de Pessoa Jurídica n. 15987. Em 2005, a FGV teve autorização do MEC para o credenciamento da ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS, com a abertura do curso de graduação em Ciências Sociais, no Rio. Em 2012, a IES foi recredenciada pela Portaria 382, de 23 de novembro de 2012 e obteve o IGC 5 (cinco). O Regimento da Escola foi aprovado pelo Sr. Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação, por meio da Portaria n. 282, de 21 de junho de 2006. A aprovação do Regimento foi feita pelo Ofício n. 5220/2006-MEC/SESu/GAB/CGLNES. Um novo Regimento foi aprovado em fevereiro de 2013 e está em processo de implantação.

A IES conta com dois cursos de graduação (Bacharelado em Ciências Sociais e Licenciatura em História) e o Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais (PPHBC), que abriga um Mestrado Profissionalizante em Bens Culturais e Projetos Sociais, e Mestrado e Doutorado Acadêmicos em História, Política e Bens Culturais. O curso de Ciências Sociais foi autorizado pela Portaria 1.295 de 19 de abril de 2005, com 50 vagas anuais no turno diurno, e foi reconhecido pela Portaria 255, de 11 de julho de 2011. O curso de Licenciatura em História foi autorizado pela Portaria 604, de 27 de Agosto de 2008, com 100 vagas anuais em turno integral (a IES oficiou recentemente um pedido a SERES para redução deste número, para 50 vagas). O

Mestrado Profissionalizante tem nota máxima na CAPES para este tipo de curso (cinco), e o Mestrado e o Doutorado Acadêmicos são avaliados com nota 4 (quatro), de acordo com a avaliação trienal divulgada em 2013.

Em seus mais de 60 anos de existência, a Fundação Getúlio Vargas, com suas escolas e núcleos de pesquisa, transformou-se em um importante centro de pensamento sobre a realidade socioeconômica brasileira, destacando-se pela qualidade e seriedade da informação que produz e oferece à sociedade. Ao longo desse período, a FGV gerou uma grande quantidade de bens públicos e foi continuamente avaliada como um centro de excelência em pesquisa e ensino. No campo do ensino, a iniciativa pioneira da FGV nos anos 1950 consistiu na criação da Escola Brasileira de Administração Pública – atual EBAPE – no Rio de Janeiro, e da Escola de Administração de Empresas de São Paulo – EAESP –, ambas oferecendo cursos de graduação. Na década de 1960, surgiram os cursos de pós-graduação em Administração Pública. Em 1966, a partir do Centro de Aperfeiçoamento de Economistas (CAE 12/12/1960) do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da FGV, foi criada a Escola de Pós-Graduação em Economia – EPGE –, oferecendo cursos de mestrado. Em 1974 foi criado o Programa de Doutorado da EPGE. Ao lado da pós-graduação *stricto sensu* em Administração e Economia, a FGV lançou-se desde então ao ensino de pós-graduação *lato sensu* em diversas outras áreas. Paralelamente, também de modo pioneiro, desenvolveu várias linhas de pesquisa e consultorias. Os índices econômicos produzidos pelo IBRE são sabidamente utilizados como referência em todo o país.

O Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas foi criado em 1973, no Rio de Janeiro, com o objetivo de abrigar conjuntos documentais relevantes para a história recente do país e desenvolver pesquisas históricas, tendo inicialmente seu próprio acervo como fonte privilegiada de consulta. A proposta de atuação integrada nas áreas de pesquisa e documentação caracterizou o CPDOC como instituição pioneira. Os conjuntos documentais doados ao Centro constituem, atualmente, o mais importante acervo de arquivos pessoais de homens públicos do país. Investindo fortemente na história do Brasil no período pós-1930, o CPDOC abriga hoje cerca de 200 arquivos pessoais de homens públicos de destacada atuação no cenário nacional, reunindo mais de 1,5 milhão

de documentos textuais, fotografias, discos e filmes. A organização desses arquivos e sua abertura à consulta pública, hoje totalmente informatizada, por meio do sítio do CPDOC, são tarefas primordiais do Centro.

Sempre no intuito de resgatar a história contemporânea brasileira, o CPDOC iniciou, ainda em 1975, um programa de História Oral até então inédito no país. Desde aquela data, seus pesquisadores vêm recolhendo depoimentos de personalidades que atuaram no cenário nacional. Atualmente, o acervo de História Oral compreende cerca de seis mil horas de gravação, correspondendo a mais de 2.000 entrevistas, em boa parte abertas à consulta. Esse rico material é ponto de partida de diversas produções, como textos de análise, publicações de depoimentos editados, livros sobre temas tratados em conjuntos de entrevistas e teses acadêmicas.

Diante da natural preocupação da FGV com a formação de estudantes em nível de graduação, os professores do CPDOC conceberam a proposta de criação da ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS.

2. Metodologia de trabalho da CPA

A Comissão Própria de Avaliação da Escola Superior de Ciências Sociais foi reformulada ao longo de 2013, pois seu coordenador, o prof. Carlos Eduardo Sarmiento, faleceu em abril do referido ano. O prof. João Maia passou a ser o coordenador da comissão e optamos por indicar a professora Luciana Heymann, coordenadora da pós-graduação da IES, como nova representante docente. O objetivo foi integrar mais decisivamente a graduação com a pós-graduação.

A CPA segue três fases no seu procedimento: planejamento, desenvolvimento e consolidação. Na fase de planejamento, a Comissão debate sua metodologia de trabalho e organiza seu instrumento avaliativo. No desenvolvimento, procura-se implementar o instrumento, observando os prazos necessários, ao mesmo tempo em que se coletam informações adicionais necessárias para o andamento dos trabalhos. Na fase de consolidação, o coordenador redige a primeira versão do relatório, que é então submetido aos demais membros para considerações e críticas. Nesta última fase, a

Comissão também sistematiza as informações a serem reportadas aos Colegiados de graduação da IES, que deverão levar em conta essas informações ao discutirem temas pedagógicos. No ano de 2013, a primeira fase do processo foi realizada em reunião realizada no primeiro semestre. O instrumento foi aplicado no final do ano, juntamente com os questionários de avaliação de disciplina. Finalmente, o relatório foi consolidado já em fevereiro de 2014, e em reunião realizada no dia 25 de março, o relatório foi aprovado na sua versão final.

Para o ano de 2013, a Comissão reformulou o instrumento avaliativo utilizado em 2012, que é um questionário estruturado composto por perguntas fechadas e inserido no sistema de gestão educacional on-line da FGV. Com o novo instrumento avaliativo, a CPA realizou o survey, uma técnica de pesquisa social aplicada em que utiliza um questionário padronizado como instrumento de coleta dos dados, aplicado em periodicidade anual.

Assim, o questionário foi disponibilizado para os respondentes por um período aproximado de 30 dias e aqueles que quisessem poderiam responder. Todavia, para tentar ampliar a taxa de resposta da pesquisa, foi colocado aviso on-line no sistema, além do envio de e-mail. Ao todo foram obtidas 56 respostas, distribuídas entre as três populações pesquisadas da seguinte maneira:

- **21 entrevistas dos professores (universo total de 41).**
- **30 entrevistas dos alunos (universo total de 57).**
- **5 entrevistas dos funcionários (universo total de 18).**

Os procedimentos de coleta dos dados foram distintos entre os públicos, uma vez que os funcionários receberam o questionário em papel para, posteriormente, as suas respostas serem tabuladas em programa de computador de análise estatística. Por outro lado, alunos e funcionários responderam a pesquisa através do sistema on-line de gestão educacional da Fundação Getulio Vargas, visto que apenas estes dois segmentos possuem acesso ao sistema. Neste sistema, foi construída uma página da internet em que os professores e alunos respondiam as questões propostas e ao final elas foram disponibilizadas já em uma base de dados quantitativa.

Este procedimento facilitou o envio do questionário e o contato com o público da pesquisa, pois a quantidade de funcionários é bastante reduzida, porém a quantidade de alunos e professores é mais elevada e eles estão dispersos, dificultando o seu contato. Desta forma, o uso do sistema de preenchimento on-line com estes dois públicos possibilitou contatar todo o corpo docente e discente de maneira uniforme, rápida e sem esquecer-se de nenhum participante. Ademais, permitiu enviar lembretes eletrônicos, para buscar uma maior taxa de participação do público pesquisa, e todas as respostas foram disponibilizadas em meio digital.

Posteriormente, as respostas foram sistematizadas em gráficos comparativos entre os públicos com a intenção de verificar as similaridades e distinções nas percepções. Este instrumento adotado pela CPA do CPDOC é útil para conhecer potencialidades e fragilidades de maneira que a instituição de ensino superior possa buscar corrigir e aperfeiçoar alguns detalhes de sua gestão. Ao final do relatório, apresentamos o questionário e um sumário executivo das respostas.

Além do instrumento avaliativo, a CPA vale-se de documentação oficial da IES, como o PDI e o PPCs dos dois cursos, e de informações fornecidas pela Secretaria de Registro Acadêmico da FGV, pelo Núcleo de Apoio Pedagógico da IES e pela secretaria do CPDOC.

III – DESENVOLVIMENTO

Dimensão avaliativa 1 – da missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional

Ações planejadas – A Comissão Própria de Avaliação analisou a pertinência do PDI da IES, sua implementação e o grau de conhecimento da comunidade acadêmica em relação ao plano de desenvolvimento institucional. Para tanto, optou por levar em conta os resultados do instrumento avaliativo, o PDI, o PPC dos dois cursos de graduação e dados fornecidos pela secretaria da FGV/CPDOC.

Ações realizadas – O ano foi marcado pela aprovação final do novo Regimento da IES, que consolidou a integração entre a Escola e o CPDOC, centro que deu origem à IES.

Além disso, no ano de 2013, a IES iniciou a discussão sobre seu novo PDI, para o ciclo 2014-2018. Uma comissão formada pelo diretor da IES Celso Castro, pelo coordenador de ensino de graduação João Maia e pela coordenadora de pós-graduação Luciana Heymann foi aprovada na Congregação da IES. Além disso, o coordenador de graduação e coordenador da CPA buscou apresentar o planejamento da IES em reuniões semestrais com os alunos. No que se refere às metas estabelecidas pelo PDI para o período 2009-2013, a IES destacou-se no item ‘renovação do quadro docente’. O cronograma de abertura de cursos não foi seguido, pois a IES optou por reforçar o crescimento de seus dois cursos de graduação (Bacharelado em Ciências Sociais e Licenciatura em História). A CPA avaliou que o PDI 2009-2013 deve ser atualizado para incorporar na sua dimensão pedagógica a crescente utilização de novas tecnologias de ensino na graduação.

Potencialidades: A CPA considera o PDI foi parcialmente cumprido, destacando-se a renovação do quadro docente. O instrumento avaliativo detectou também um grau bem maior de conhecimento do PDI por parte da comunidade de alunos e professores (ver gráfico em anexo), o que não era o caso nos anos anteriores.

Fragilidades: Mesmo com o crescimento do conhecimento sobre o PDI, ainda permanece alto o número dos que declaram ter um conhecimento apenas ‘regular’ sobre o planejamento da IES. A CPA também verificou que a IES precisa ampliar o número de ingressantes e titulados em seus cursos, como forma de cumprir plenamente a missão preconizada no PDI. Em relação ao documento em si, a CPA notou uma necessidade de metas mais objetivas.

Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo: A CPA recomenda que a IES aproveite o momento de reformulação do PDI para atualizar a discussão sobre novas tecnologias de ensino, relacionando-as à missão institucional e às metodologias de ensino empregadas em seu curso. Também sugere que o novo PDI incorpore metas mais objetivas e quantificáveis para a sua avaliação. Finalmente, a CPA considera que o momento de redação do novo PDI é exemplar para a auto-reflexão da IES. No caso da Escola Superior de Ciências Sociais, recomenda que a comunidade pense sobre seu perfil institucional e seu lugar no sistema federal de educação superior, já que o número baixo de titulados pode indicar dificuldade de discernir com clareza esse perfil.

Dimensão avaliativa 2 – da política de ensino, pesquisa e extensão

Ações planejadas – A CPA buscou avaliar as políticas de ensino, pesquisa e extensão praticadas pela Escola Superior de Ciências Sociais. Busca-se o cotejo das diretrizes explicitadas no PDI e PPC e o grau de avaliação da comunidade acadêmica em relação à implementação dessas diretrizes. A CPA levou em conta os resultados do instrumento avaliativo e as informações científico-acadêmicas disponibilizadas pela IES em seu site e em seus relatórios de coleta de dados.

Ações realizadas – Novamente, o material coletado pela CPA permitiu aferir a articulação entre a tradição interdisciplinar do CPDOC e as políticas acadêmicas adotadas pela IES. No caso das políticas de pós-graduação, o ano de 2013 teve início com uma boa notícia, que contribuiu para o aumento das condições de possibilidade de crescimento sustentável do Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais (PPHPBC): o recebimento de três bolsas de doutorado e duas de mestrado, além de 10 taxas escolares, no âmbito do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (PROSUP), da CAPES. As bolsas PROSUP foram pagas a partir de fevereiro, e parte da verba das taxas foi destinada à concessão de mais três bolsas, uma de doutorado e duas de mestrado, implementadas em maio e conhecidas como “bolsas internas”.

Merece registro a presença do Prof. Frédéric Vidal no PPHPBC durante os meses de agosto e setembro. Doutor em História e pesquisador do Centro em Rede de Investigação em Antropologia, ISCTE-IUL, Portugal, o professor Vidal recebeu uma bolsa no âmbito do Edital PVE/CAPES. No quadro de sua estadia, ofereceu um ciclo de quatro palestras sobre o tema “O Turismo no mundo contemporâneo: espaços, práticas e imaginários”, aberto a alunos do Programa e de outras instituições, e ministrou a conferência “A invenção da cidade turística: olhares cruzados sobre narrativas de viagem”.

No final do ano, o Programa lançou edital para seleção de um bolsista no âmbito do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/CAPES). Oito candidatos enviaram seus projetos, e Carolina Christoph Grillo foi selecionada com o projeto “Um movimento de narrativas: etnografia do midiativismo no Rio de Janeiro”. Carolina

Grillo é doutora em Sociologia e Antropologia pela UFRJ, e terá como supervisora a professora Mariana Cavalcanti.

Ainda no que se refere às políticas de pós-graduação, merece menção a realização da *Jornada 10 anos do Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais do CPDOC*, no dia 15 de agosto, reunindo os professores Manoel Santana Cardoso, assessor da presidência da CAPES; Antônio Freitas, Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação da FGV; Tânia Fischer, vice-presidente do Fórum de Mestrados Profissionais (FOPROF), e Carlos Fico, coordenador da área de História na CAPES, na mesa-redonda “O lugar dos Mestrados Profissionais na Pós-Graduação no Brasil”. Na mesa dedicada a experiências de Mestrados Profissionais em História e Áreas Afins, contamos com os professores Marieta de Moraes Ferreira, professora colaboradora do PPHPBC e coordenadora do PROFHISTÒRIA, José Maria Jardim, da UNIRIO, Lia Motta, do IPHAN e Luciana Heymann, coordenadora do PPHPBC.

No caso das políticas para graduação, no ano de 2013 a IES procurou avançar nas atividades de extensão, seguindo recomendação da CPA no relatório referente a 2012, que detectou uma fraqueza nessa dimensão da política acadêmica. Foram desenvolvidas as seguintes atividades de extensão: “Minicurso História Indígena”, para professores da rede pública e coordenada pela professora Marina Machado; “Projeto Casa Fluminense”, coordenado pela professora Mariana Cavalcanti em parceria com a Casa Fluminense; “Oficina de Uso de Fontes Históricas em Sala de Aula”, coordenado pela professora Martina Spohr, e que foi direcionado para professores da rede pública do Rio de Janeiro. Entretanto, o instrumento avaliativo detectou que ainda é grande o desconhecimento entre os próprios professores da IES a respeito das atividades de extensão realizadas na Escola Superior de Ciências Sociais, conforme pode se verificar nos anexos ao final do documento.

A IES concentrou seus esforços nas atividades relacionadas à consolidação do seu curso de Licenciatura em História, que passou pelo processo de reconhecimento de curso ao longo do ano. Neste sentido, atualizou seu PPC e procurou institucionalizar mais adequadamente seu programa de estágio supervisionado. Destacam-se os convênios com o colégio federal Pedro II e com a secretaria de educação do Rio de Janeiro. Finalmente, ainda no campo da Licenciatura em História, a IES desenvolveu,

em parceria com o FGV Online, um programa piloto de estágio digital, pelo qual seus alunos receberam um treinamento em tutoria de educação à distância. O ano de 2014 encerrou-se com a criação do Instituto Superior de Educação da Mantenedora e a aprovação do projeto PIBID da IES, a ser coordenado nos próximos anos pela professora Verena Alberti. Cinco bolsas para estudantes foram concedidos, e o projeto prevê parceria com o Colégio Estadual Amaro Cavalcanti.

No ano de 2013, a IES passou a ser mais diretamente assessorada pelo Setor de Estágios e Colocação Profissional da Mantenedora, que busca auxiliar os estudantes na procura por estágios nas suas áreas de aprendizagem.

No que se refere à articulação entre graduação e pós-graduação, a IES continuou sua estratégia de focar nos Laboratórios de Pesquisa. No ano de 2013, foi criado mais um Laboratório, o “Laboratório de Ensino de História” (LEH), cuja principal atividade foi a realização da Oficina de Fontes citada acima entre os projetos de extensão. Entre as principais atividades realizadas, podem-se destacar: A I Oficina de Estudos Urbanos, realizada pelo LEU (Laboratório de Estudos Urbanos) e o 3º Ateliê do Pensamento Social, realizado pelo LAPES (Laboratório de Pensamento Social), ambos em agosto de 2013; o seminário Desafios Arquivísticos Contemporâneos, realizado pelo LAMI (Laboratório de Acervo, Memória e Informação), em agosto de 2013; o ciclo de palestras “O turismo no mundo contemporâneo”, com o prof. Frederic Vidal em agosto e setembro de 2013, organizado pelo Laboratório de Estudos sobre Turismo.

Dos eventos realizados ao longo do ano, podemos destacar a exposição organizada junto com o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ), em 19 de março, intitulada “Memória do Mundo no CPDOC e no APERJ: arquivos privados de Getúlio Vargas e Herbert de Souza (Betinho) e o acervo das Polícias Políticas do Rio de Janeiro”. A exposição teve lugar no 12º andar do edifício sede da FGV, em cujo auditório também ocorreu, na mesma ocasião, a mesa redonda “O uso de documentos de arquivo na difusão da história”, com a participação de Eduardo Escorel, Mario Magalhães e Paulo Knauss.

A revista Estudos Históricos, publicada semestralmente pelo CPDOC desde 1988, lançou, em 2013, o n. 51, “História e Audiovisual”, e o n. 52, “Raça e História”.

Todos os números da revista estão integralmente disponíveis no Portal CPDOC (www.fgv.br/cpdoc). A revista integra, desde o primeiro semestre de 2009, a Biblioteca Virtual da FGV.

Outro espaço onde se dá articulação entre graduação e pós é o Centro de Relações Internacionais, sediado no CPDOC/ Escola Superior de Ciências Sociais. No mês de maio o Centro organizou a segunda edição dos eventos relacionados ao Dia da Europa (9 de maio). Os eventos foram organizados mais uma vez em parceria com a Fundação Konrad Adenauer, e neste ano contaram também com a colaboração e participação do Nato Defense College. No dia 8 de maio, o Centro de Relações Internacionais realizou a Europe Day Conference, com o tema “A secure Europe in a multipolar world?”, que buscou compreender qual seria o papel e lugar da Europa no mundo multipolar em construção.

Nesta semana de comemorações do Dia da Europa foram realizadas também novas edições da *School on the European Union*, com estudantes de graduação e pós-graduação selecionados de acordo com seu manifesto interesse em Estudos Europeus, e o *Workshop on European Union Research*, no qual estudantes de pós-graduação elaborando teses e dissertações relacionadas a Estudos Europeus tiveram seus trabalhos comentados por alguns dos mais importantes nomes da área – como Vivien Schmidt, Jolyon Howorth e Loukas Tsoukalis –, permitindo a troca de ideias e o aperfeiçoamento de seus trabalhos.

Em São Paulo, o Centro de RI, tendo à frente o Prof. Oliver Stuenkel, organizou palestra com a presidente da Petrobrás, Graça Foster, e entrevistou Aécio Neves e Marina Silva como parte do projeto de pesquisa que busca compreender a política externa brasileira. Oliver Stuenkel mediou também a vinda do professor Stephen Walt para o Brasil. Walt está entre os três principais pensadores vivos das relações internacionais, e sua passagem pelo Rio e por São Paulo foi amplamente noticiada.

No que se refere às políticas de pesquisa mais propriamente ditas, a IES procurou reorganizar sua política com relação aos Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, no sentido não somente de aumentar uma participação consistente dos seus pesquisadores, mas também enfatizando sua atuação como líderes de pesquisas, dando

preferência à criação de grupos sediados no próprio CPDOC. Foi mantido o incentivo para que nossos colegas pleiteiem Bolsas de Produtividade em Pesquisa (no momento, 6 professores da IES são bolsistas de produtividade do CNPq). Finalmente, tendo em vista o crescimento exponencial da demanda por bolsas de Iniciação Científica nas unidades da FGV, além de mudanças institucionais mais amplas – advindas da organização recente dos procedimentos da Pró-reitoria da Fundação –, formalizou-se o princípio de rodízio dessas bolsas na Escola, tal como já vinha sendo adotado pela gestão anterior desta Coordenação, estabelecendo de comum acordo regras mais claras e precisas para isso.

A CPA registrou o apoio e o fomento à pesquisa dos discentes evidente tanto pela estrutura dos laboratórios como também pelos programas de estágios e bolsas desenvolvidos. A Escola mantém, no âmbito do CPDOC, um programa contínuo de estágios que incorpora alunos cursando a partir do terceiro período do curso. Estes estágios, cujo financiamento abrange a remuneração dos alunos/estagiários com recursos da própria Escola, visam a promover a interação dos acadêmicos com as atividades inerentes à prática profissional de pesquisa nas áreas das Ciências Sociais e da História. Para além destas atividades, os alunos da IES são introduzidos nas atividades de iniciação científica através do financiamento de agências públicas de fomento. A Escola mantém atualmente 7 cotas de bolsas PIBIC/CNPq, um pequeno aumento em relação ao ano de 2012 aferido no último relatório (6 bolsas). Além disso, 4 estudantes de Ensino Médio foram contemplados com bolsas no programa “Laboratório de História e Sociologia para o Ensino Médio”, projeto de iniciação científica Junior que visa apresentar aos estudantes uma visão sobre o que é a atividade de pesquisa nos campos de Ciências Sociais e História.

Na área de consultoria para projetos externos à instituição, a IES firmou, no ano de 2012, 16 contratos de pesquisa, dos quais 6 com outros órgãos e Escolas da Mantenedora (FGV). Esse indicador foi substancialmente maior do que o verificado no relatório de 2012 da CPA.

Os anexos abaixo retratam a produção intelectual dos professores da IES no ano de 2013

1. Livros

FREIRE, A.; NUNES, J. P. A. (Orgs.) *Historiografias portuguesa e brasileira no século XX: Olhares cruzados*. 1. ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013. v. 1. 392p.

FONTES, P.; MACEDO, F.; SANCHES, A. (Orgs.) *90 anos fortalecendo a democracia: bancários de São Paulo (1923-2013)*. São Paulo: Atitude, 2013. 176p.

FREIRE-MEDEIROS, B. *Touring Poverty*. 1. ed. Londres/Nova York: Routledge (Advances in Sociology Series), 2013. v. 1. 200p.

LAZAROU, E.; EDLER, D. (Orgs.) *Perspectivas para o futuro da União Europeia*. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2013. 165p.

O'DONNELL, J. *A invenção de Copacabana*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. 256p.

Total: 5

2. Capítulo de Livro

ALBERTI, V. Algumas estratégias para o ensino de história e cultura afro-brasileira. In: PEREIRA, A. A.; MONTEIRO, A. M. (Orgs.) *Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas*. Rio de Janeiro: Pallas, 2013. p. 27-55.

CASTRO, C.; VIANNA, H.; KUSCHNIR, K. Apresentação. In: *Um antropólogo na cidade: ensaios de antropologia urbana*. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. p. 7-24.

FERREIRA, L. C. M. O desaparecimento de pessoas no Brasil contemporâneo: a ausência como matéria-prima de um problema social. In: VIANNA, A. (Org.) *O fazer e o desfazer dos direitos: experiências etnográficas sobre política, administração e moralidades*. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Finep/E-papers, 2013. p.36-67.

FONSECA, V. L. Brasil, Angola e Moçambique - diplomacia cultural através do esporte: a capoeira em debate. In: NASCIMENTO, A.; BITTENCOURT, M.; DOMINGOS, N.; MELO, V. A. (Orgs.) *Esporte e Lazer na África - novos olhares*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013. p. 293-310.

FONTES, P.; FORTES, A. Brazil in the 1930s: State Building, Nationalism and Working-Class Agency. In: KONRAD, H.; MADERTHANER, W. (Orgs.) *Route into the Abyss: Coping with Crises in the 1930s*. Oxford: Berghahn, 2013. p. 146-175.

FREIRE, A. A Light e os transportes coletivos no Rio de Janeiro: roteiro de questões. In: CAPEL, H.; CASALS, V. (Orgs.) *Capitalismo e história da eletrificação, 1890-1930 - Capital, técnica e organização do negócio elétrico no Brasil e Portugal*. Barcelona: Editora del Serbal, 2013. v. 1. p. 105-116.

_____. Prefácio. In: CAMARGO, P.O. *As cidades, a cidade: política e arquitetura no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Folha Seca, 2013. 152p.

_____. Prefácio. In: PINTO; A.C.; MARTINHO, F.C.P. (Orgs.) *O passado que não*

passa: a sombra das ditaduras na Europa do Sul e na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. 336p.

FREIRE-MEDEIROS, B. Die Favela des 21. Jahrhunderts. In: HUFFSCHMID, A.; WILDNER, K. (Orgs.) *Stadtforschung aus Lateinamerika Neue urbane Szenarien: Öffentlichkeit Territorialität Imaginarios*. 1ed. Verlag: Transcript, 2013. v. 1. p. 293-314.

_____.; ROCHA, L. M. Uma pequena revolução: Arte, mobilidade e segregação em uma favela carioca. In: PONTES JR., G.; SEPÚLVEDA, M.; SOUZA, R.; PEREIRA, V. (Orgs.) *Cultura, Memória e Poder: Diálogos Interdisciplinares*. 1ed. Rio de Janeiro: EdUERJ/Faperj, 2013. v. 01. p. 107-120.

HOLLANDA, B. B. B. Torcidas organizadas e jornalismo esportivo: para uma história social das torcidas de futebol do Rio de Janeiro. In: CURI, M.; COSTA, L.; BISCARDI, C. H. *Enquanto a Copa não vem: memórias e narrativas sobre o futebol brasileiro*. Niterói: Ed.UFF, 2013. p. 71-96.

_____. El elogio de la improvisación en el fútbol brasileño. In: FIENGO, S. V. *Ensaíos sobre fútbol y nación en América Latina*. San José (Costa Rica): FLACSO, 2013. p. 9-26.

_____.; MELO, V. A.; TOLEDO, L. H. Mesas-redondas: da falação esportiva ao futebol falado. In: HOLLANDA, B.B.B.; SANTOS, J.M.C.M.; MELO, V.A.; TOLEDO, L.H. (Orgs.) *Olho no lance: ensaios sobre esporte e televisão*. Rio de Janeiro: Editora 7Letras, 2013. P. 120-147.

KORNIS, M. A. Fotografia, documento, verdade: notas sobre a circulação de imagens históricas em exposições. In: SZANIECK, B.; LESSA, W.D.; MARTINS, M.; MONAT, A. (Orgs.) *Dispositivo fotografia e contemporaneidade*. Rio de Janeiro: NAU Editora/ESDI-UERJ, 2013. p. 182-191.

LATTMAN-WELTMAN, F. Media and policy analysis in Brazil: the process of policy production, reception and analysis through the media. In: VAITSMAN, J.; RIBEIRO, J.M.; LOBATO, L. (Eds.) *Policy analysis in Brazil*. Bristol: Policy Press, 2013. 304 p.

LAZAROU, E. The EU and Emerging Brazil: A Challenge and an Opportunity for the Greek Presidency. In: GIANNIOU, M. (Ed.) *Greek Foreign Policy: Global Trends and Challenges*. v.1. Atenas: Hellenic Center for European Studies, 2013. p.42-50.

_____.; FONSECA, C. O Brasil e a União Europeia: a parceria estratégica em busca de significado. In: LESSA, A. C.; OLIVEIRA, H. A. (Orgs.) *Parcerias estratégicas do Brasil: os significados e as experiências tradicionais*. 1 ed. vol. 1. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013. v. 1. p. 91-118.

_____.; HILL, C.; EDWARDS, G.; SMITH, J. The EU's Doctrine of Multilateralism. In: PETERSON, J.; BOUCHARD, C.; TOCCI, N. (Orgs.) *Multilateralism in the 21st Century: the European Union and the Quest for Effectiveness*. 1ed. Londres: Routledge, 2013. p. 39-62.

_____.; NASCIMENTO, M. Y. Strategy or vision? Understanding Brazil and Turkey's emerging partnership. In: GIL, M. F.; LEVAGGI, A. S. G. *Turquia – América Latina y El Caribe: una asociación emergente*. Universidad Iberoamericana e Universidad Nacional de La Plata,

2013.

MAIA, J.M.E. Cinema, Terra e imaginação periférica. In: STARLING, H.; BORGES, A. (Orgs.) *Imaginação da terra: memória e utopia no cinema brasileiro*. Belo Horizonte: UFMG, 2013. p 163-185.

_____.; SANTORO, M. Democracy and Counter-Hegemony in Latin America: the cases of Bolivia and Venezuela. In: MOROZOV, V. (Org.) *Decentring the West: the idea of democracy and the struggle for hegemony*. Londres: Ashgate, 2013, p 101-118.

STUENKEL, O. Brazil, South American regionalism and defining the 'Atlantic space'. In: KORNEGAY, F. A.; BOHLER-MULLER, N. (Eds.) *Laying the BRICS of a New Global Order: From Yekaterinburg 2009 to eThekwiní 2013*. Pretoria: Africa Institute of South Africa, 2013. p. 327-345.

_____. India and the future of democracy promotion. In: *Rising Powers and the Future of Global Governance*. Nova York: Routledge, 2013. 192 p.

_____. Brazil as a Norm Entrepreneur: The Responsibility While Protecting. In: HAMANN, E.P.; MUGGAH, R. *Implementing the Responsibility to Protect: New Directions for International Peace and Security?* Brasília: Instituto Igarapé, 2013. p. 59-62.

Total: 24

3. Artigo em Revista

ALBERTI, V. "Caminhos do conhecimento histórico - resenha de NEVES, G. P. *História, teoria e variações* (Rio de Janeiro: Contra Capa/Companhia das Índias, 2011, 325 p)". *História da Historiografia*, Ouro Preto, n.12, agosto 2013, p. 235-241.

BLANK, T. C.; MACHADO, P. F. "Noite e Neblina: um livro sobre um filme na história". *E-Compós*, Brasília, v. 16, 2013, p. 1-4.

CASTRO, C. "Os cientistas e seus arquivos – resenha". *História, ciências, saúde-Manguinhos*, v.20, n. 3, Rio de Janeiro, jul./set. 2013, p. 1079-1080.

CAVALCANTI, M. "À espera, em ruínas: urbanismo, estética e política no Rio de Janeiro da PACificação". *Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, Rio de Janeiro, v.6, 2013, p.191 - 228.

FERREIRA, L. C. M. "De problema de família a problema social: notas etnográficas sobre o desaparecimento de pessoas no Brasil contemporâneo". *Anuário Antropológico*, Brasília, v. 2013/1, 2013, p. 191-216.

_____. "Uma etnografia de modos de 'fazer justiça' - resenha". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 28, 2013, p. 239-246.

_____. "Apenas preencher papel: reflexões sobre registros policiais de desaparecimento de pessoa e outros documentos". *Mana: Estudos de Antropologia Social*, Rio de Janeiro, v. 19, 2013, p. 39-68.

FONTES, P. “Asociativismo barrial y cultura política en la ciudad de San Pablo, 1947-19531”. *Nuevo Mundo-Mundos Nuevos*, Centre de recherches sur les mondes américains, EEHS, França, v. 13, 2013, p. 64-84.

_____. “Working-Class Mobilizations in the 'Old' and 'New' Unionism: Strikes of 1957 and 1980”. *International Labor and Working Class History*, Cambridge, v. 83, 2013, p. 14-40.

FREIRE, A. “Intelectuais, democratização e combate à pobreza no Brasil Contemporâneo”. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 33, 2013, p. 111-133.

_____. “Estados Unidos do Brasil”. *História Viva*, São Paulo, Novembro 2013, p. 34-38.

FREIRE-MEDEIROS, B.; NAME, L. “Flying for the Very First Time: Mobilities, Social Class and Environmental Concerns in a Rio de Janeiro Favela”. *MOBILITIES-UK*, Londres, v. 8, 2013, p. 167-184.

_____.; VILAROUCA, M. G.; MENEZES, P. “International tourists in a 'pacified' favela: profiles and attitudes. The case of Santa Marta, Rio de Janeiro”. *Die Erde*, Berlim, v. 144, 2013, p. 5.

HOLLANDA, B. B. B. “País do carnaval! País do carnaval?”, Dossiê Carnavais & Organizações. *Revista Organizações & Sociedade*, Salvador, n. 64, 2013, p. 97-109.

_____. “The fan as actor: the popularization of soccer and Brazil’s sport audience”. *Review Soccer and Society*, Routledge/Taylor & Francis Group, 2013.

_____. “Apresentação”, Dossiê Futebol & Narrativas Oraís. *Revista Esporte & Sociedade*, Niterói, n. 21, 2013, p. 01-07.

_____.; ALFONSI, D. A. “Entrevista com José Sebastião Witter, Professor Emérito da USP”. *Revista Esporte & Sociedade*, Niterói, n. 21, 2013, p. 01-11.

_____. “Football, modernisme et musique populaire brésilienne”, Dossiê Spéctacles sportifs, dispositifs d’écritures. *Révue Questions de communication*, Metz, série Actes 18, 2013.

_____. “Gilberto Freyre and the invention of football-art”. *Cadernos FGV – Projetos*, Rio de Janeiro, maio-junho, ano 8, n. 22, 2013, p. 96-100.

_____. “Der klang der arenen: populäre musik in den fussball stadien brasilien”, Dossiê: Fussball & Kultur. *Revista do Instituto Goethe*, Janeiro 2013, p.1-3.

_____. “Israel em fevereiro: releitura de um roteiro de viagem”. *Revista da Aliança Cultural Brasil – Israel*, julho 2013, p. 1-22.

KORNIS, M. A.; MORETTIN, E. “Entrevista com Ismail Xavier”. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, n. 51, vol. 26, jan-jun 2013, p. 213-238.

LAZAROU, E. “Um modelo em apuros? Os efeitos da crise do Euro na UE como um modelo

para a integração regional na América do Sul”. *Cadernos ADENAUER*, São Paulo, v. 1, 2013, p. 105-127.

_____. “Brazil and regional integration in South America: lessons from the EU’s crisis”. *Contexto Internacional*, v.35, n.2, Julho/Dezembro 2013.

_____. “A UE e o Brasil: parceiros?”. *Zahranická Politika*, n.4, 2013.

_____.; GIANNIOU, M.; TSOURAPAS, G. “The limits of norm promotion: the EU in Egypt and Israel/Palestine”. *Insight Turkey*, Ankara, v. 15, 2013, p. 171-193.

MAIA, J. M. E. “Além da pós-colonialidade: a sociologia periférica e a crítica ao eurocentrismo”. *Caderno de Estudos Culturais*, Campo Grande, vol. 5, 2013, p. 81-92.

_____. “Projeto, democracia e nacionalismo em Álvaro Vieira Pinto: comentários sobre ‘Ideologia e Desenvolvimento Nacional’”. *Estudos Políticos*, Rio de Janeiro, vol. 6, 2013, pp 337-344.

_____.; PERLATO, F. “Qual sociologia pública: uma visão a partir da periferia”. *Lua Nova*, São Paulo, n. 87, 2013, p 83-112.

O’DONNELL, J. “A cidade branca - Benjamim Costallat e o Rio de Janeiro dos anos 1920”. *Revista História Social*, Campinas, n. 22/23, 2013, p.117-141.

ROCHA, A. L. M. “An American Mission: the appointment of João Neves da Fontoura as the new Brazilian ambassador to Portugal in 1943”. *Journal of Transatlantic Studies*, Londres, v. 11, 2013, p. 264-277.

_____. “Alliances équivoques et rivalités anglo-américaines au coeur de l’Atlantique. L’archipel des Açores entre Seconde Guerre mondiale et Guerre froide (1942-1948)”. *Bulletin de l’Institut Pierre Renouvin*, Paris, v. 37, 2013, p. 153-159.

_____. “Del compromiso nacionalista al conflicto’ de Vanni Pettinà - resenha de ‘Cuba y Estados Unidos, 1933-1959 (Madrid, los libros de la catarata, 2011, 279p.)”. *Cahiers des Amériques Latines*, Paris, v. 70, 2013, p. 162-165.

_____. “Robert Frank e a História das Relações Internacionais. Balanço e manifesto - resenha de ‘Pour l’histoire des relations internationales’ de Robert Frank (Paris, PUF, 2012, 776 p.)”. *Tempo*, Niterói, v. 19, 2013, p. 255-260.

SILVA, A. M. D. “‘O Poder desarmado’: a atuação do Superior Tribunal Militar no processo de institucionalização da ditadura militar (1964-1965)”. *Revista Perspectiva Histórica*, Rio de Janeiro / São Paulo, jul-dez 2013, p. 137-157.

SPOHR, M. “O acervo histórico do CPDOC: novas perspectivas”. *Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, n.7, 2013, p. 269-278.

STUENKEL, O. “Pax Indica de Shashi Tharoor”. *Política Externa*, São Paulo, vol. 22, n. 1, julho-setembro 2013.

_____. “No one’s world: the West, the rising rest and the coming global turn de Charles A. Kupchan”. *International Affairs*, Oxford, v. 89, issue 4, julho 2013.

_____. “África parceira do Brasil Atlântico de José Flávio Sombra Saraiva”. *Política Externa*, São Paulo, v. 21, n.4, abril-junho 2013.

_____. “From the Ruins of Empire: The intellectuals who remade Asia de Pankaj Mishra”. *Boletim Meridiano 47*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 136, março-abril 2013.

_____. “Third World Protest: Between Home and the World de Rahul Rao”. *Boletim Meridiano 47*, v. 14, n. 135, janeiro-fevereiro 2013.

_____. “The financial crisis, contested legitimacy and the genesis of intra-BRICS cooperation”. *Global Governance*, Boulder, v. 19, n. 4, outubro-dezembro 2013, p. 611-630.

_____. “Is Brazil the New Regional Champion of Democracy?”. *Americas Quarterly*, Nova York, v. 7, n. 4, 2013.

_____. “South Africa's BRICS membership: A win-win situation.” *African Journal of Political Science and International Relations*, v. 7, n. 7, 2013, pp. 310-319.

_____. “Toward a ‘BRICS consensus’?”. *International Affairs Forum*, Arlington, v. 4, issue 1, 2013.

_____. “A Cúpula de Durban e o Futuro dos BRICS”. *Revista Sapiencia*, São Paulo, edição 9, ano 2, 2013, p.16-20.

_____. “Rising Powers and the Future of Democracy Promotion: the case of Brazil and India”. *Third World Quarterly*, v. 34, n. 2, 2013, p.339-355.

_____. “Brazil in Africa: Bridging the Atlantic?”, Dossiê Africa and the Emerging Economies. *KAS International Reports*, Berlim, n.1/2, 2013, p. 28-39.

Total: 48

4. Matéria de Jornal

CAVALCANTI, M. It’s not just a class war anymore. *The New York Times*, 20 de junho de 2013.

HOLLANDA, B. B. B. A refundação de um mito brasileiro. *O Globo*, 18 de maio de 2013.

_____.; OLIVEIRA, C.V. 1951: a invasão palmeirense. *Carta Maior*, 15 de junho de 2013.

LATTMAN-WELTMAN, F. O museu constitucional brasileiro. *O Globo*, 30 de setembro de 2013.

LAZAROU, E. In Brazil, Kerry Is Told Spying Sows ‘Distrust’. *The New York Times*, 14 de agosto de 2013.

_____. Acordo comercial entre Ucrânia e União Europeia. *O Globo*, 29 de novembro de 2013.

_____. Premier quer reformar o bloco. *Diário de Pernambuco*, 25 de janeiro de 2013.

_____.; EDLER, D. Na Ucrânia, protestos ocorrem por protagonismo leste-oeste. Folha de S. Paulo, 10 de dezembro de 2013.

_____.; TABOADA, C. Países emergentes relutam em assumir papel de protagonismo na crise síria. Folha de S. Paulo, 7 de setembro de 2013.

_____.; SPEKTOR, M. O mundo em 2013. Folha de S. Paulo, 2 de Janeiro de 2013.

SPEKTOR, M. Conselho pra quê? Folha de S. Paulo, 30 de outubro 2013.

_____. O que a gente quer. Folha de S. Paulo, 16 de outubro de 2013.

_____. Recomposição. Folha de S. Paulo, 2 de outubro de 2013.

_____. Cancelada. Folha de S. Paulo, 18 de setembro de 2013.

_____. Uma abertura para Figueiredo. Folha de S. Paulo, 4 de setembro de 2013.

_____. Russas. Folha de S. Paulo, 21 de agosto de 2013.

_____. Algo melhor. Folha de S. Paulo, 7 de agosto de 2013.

_____. O futuro em São Bernardo. Folha de S. Paulo, 24 de julho de 2013.

_____. Portas abertas? Folha S. Paulo, 10 de julho de 2013.

_____. Desordem e progresso. Folha de S. Paulo, 26 de junho de 2013.

_____. Guarda pretoriana para o chanceler. Folha de S. Paulo, 12 de junho de 2013.

_____. Temer diplomata. Folha S. Paulo, 29 de maio de 2013.

_____. Os porquês de Azevêdo. Folha de S. Paulo, 15 de maio de 2013.

_____. Boa luta. Folha de S. Paulo, 1º de maio de 2013.

_____. Progresso silencioso. Folha de S. Paulo, 17 de abril de 2013.

_____. Palavras do chanceler. Folha de S. Paulo, 3 de abril de 2013.

_____. Diplomacia antibala. Folha de S. Paulo, 20 de março de 2013.

_____. Brasil Nuclear. Folha de S. Paulo, 6 de fevereiro de 2013.

_____. Pesos e medidas. Folha de S. Paulo, 23 de janeiro de 2013.

_____. A questão externa. Folha de S. Paulo, 9 de janeiro de 2013.

_____. U.S. Nuclear Accommodation of Brazil a Model for Iran Policy? World Politics Review, 8 de julho de 2013.

_____. A Place at the Top of the Tree. Financial Times, 22 de fevereiro de 2013.

_____.; BERGER, R. Are Brazil protests the new normal? CNN's Global Public Square, 31 de

julho de 2013.

STUENKEL, O. The U.S. Has More to Lose. The New York Times, 25 de setembro de 2013.

_____. Índia luta para superar descrença do mercado. O Globo, 21 de novembro de 2013.

_____. Reunião do Partido Comunista Chinês pode levar a reformas no país. O Globo, 9 de novembro de 2013.

_____. The deterioration of diplomatic relations between Brazil and the United States. Latin Pulse, 10 de outubro de 2013.

_____. Spying allegations throw cold water on Canada's trade and business plans in Brazil. The Globe and Mail, 8 de outubro de 2013.

_____. Brazil's biggest business. Le Monde Diplomatique, 1º de outubro de 2013.

_____. Analistas vêem Obama mais pressionado. O Estado de S. Paulo, 25 de setembro de 2013.

_____. Por qué Dilma hizo bien en decir que no. Asuntos del Sur, 23 de setembro de 2013.

_____. Tom do discurso de Dilma na ONU pode aumentar críticas à espionagem americana. Zero Hora, 23 de setembro de 2013.

_____. Rousseff usa el nacionalismo para recomponer su imagen. El Universal, 22 de setembro de 2013.

_____. Brazil and the United States: More in sorrow than anger. The Economist, 18 de setembro de 2013.

_____. Por qué Dilma Rousseff desairó a Barack Obama. BBC Mundo, 18 de setembro de 2013.

_____. Para analistas, política interna pesou. Valor Econômico, 18 de setembro de 2013.

_____. Reunião no G20 é 'teste' para cooperação dos Brics. BBC Brasil, 5 de setembro de 2013.

_____. Dependência da China pode ser razão para queda dos Brics. DCI, 1º de julho de 2013.

_____. Wir sind dabei, ein seriöses Land zu werden. Zeit Online, 25 de junho de 2013.

_____. 巴西免除非洲债务 加强经贸联系. CCTV, 7 de junho de 2013.

_____. Brazil touts Africa interest. The News Today, 5 de junho de 2013.

_____. Brasil já não move a locomotiva latino-americana. Infolatam, 9 de maio de 2013.

_____. With debt cancelation, Brazil touts growing Africa interest. The West Australian, 8 de maio de 2013.

_____. Le Brésil annule ou renégocie des dettes de l'Afrique. AFP, 28 de maio de 2013.

_____. Brasil confirma prioridade da África em sua agenda externa ao perdoar dívidas. R7 Notícias, 27 de maio de 2013.

- _____ . Transações são limitadas e se baseiam em petróleo. Folha de S. Paulo, 26 de maio de 2013.
- _____ . Salto na corrente de comércio supera 300% em dez anos. Valor Econômico, 4 de maio de 2013.
- _____ . Chegada de missões diplomáticas mostra importância regional. Valor Econômico, 24 de maio 2013.
- _____ . O Banco e o Fundo Comum dos BRICS. Broadcast, abril de 2013.
- _____ . BRICS Seek Stronger Ties with Africa. BRICS Age, 1º abril de 2013.
- _____ . Foreign aid: A blessing or a curse? Al Jazeera, 29 de março de 2013.
- _____ . BRICS bailout fund advances bloc's power. China Daily, 28 de março de 2013.
- _____ . In Durban, BRICS seek stronger ties with Africa. The BRICS Post, 27 de março de 2013.
- _____ . Brasilien und Südafrika - gemeinsam voran. DW, 26 de março de 2013.
- _____ . Afrique: le Brésil à l'offensive. Courrier International, 26 de março de 2013.
- _____ . Brics competem para ganhar terreno na África. G1, 26 de março de 2013.
- _____ . África do Sul e Brasil têm mais credibilidade que "grandes" do BRICS. DW, 25 de março de 2013.
- _____ . BRICS leaders to launch joint development bank. The China Post, 25 de março de 2013.
- _____ . Posição da Rússia sobre Síria pode gerar desconforto na reunião do Brics. RFI, 25 de março de 2013.
- _____ . Los BRICS tratarán de convertir en realidad su proyecto de banco de fomento. Terra, 23 de março de 2013.
- _____ . Para qué sirven los BRICS. Bastion Digital, 20 de março de 2013.
- _____ . Will BRICS change the course of history? Pambazuka News, 19 de março de 2013.
- _____ . África do Sul e Brasil têm mais credibilidade que 'grandes' do BRICS. DW, 13 de março de 2013.
- _____ . Development bank key building block at BRICS meet. The Financial Express, 9 de março de 2013.
- _____ . Expansão do Brasil gera debate sobre postura imperialista. DW, 15 de janeiro de 2013.
- _____ . Unbeliebter Aufsteiger. DW, 14 de janeiro de 2013.

Total: 76

5. Palestras ou Papers

ABREU, A. A. “Problemas na preparação de um Dicionário Histórico-Biográfico”. Seminário: Elites e organização de dicionários histórico-biográficos. Pontifícia Universidade Católica (PUC-RS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 8 de maio de 2013.

_____. “Participação da Mídia na queda do regime democrático no Brasil e sua atuação durante o regime militar. Luta pela volta à democracia”. Seminário Internacional de Políticas de la Memoria. Centro Cultural de la Memoria Haroldo Conti, Buenos Aires, Argentina, 7 a 9 de novembro de 2013.

ALBERTI, V. “Memória do Mundo no CPDOC e no APERJ. O uso de documentos de arquivo na difusão da história”. Mesa redonda. FGV, Rio de Janeiro, 19 de março de 2013.

_____. “Historias dentro da Historia”. Seminário Internacional História Oral, Teoría y Metodología. Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Peru, 4 de julho de 2013.

_____. “Pedaços de narrativa nacional na exposição permanente do Museu Histórico Nacional”. XXVII Simpósio Nacional de História da Anpuh, Natal, Rio Grande do Norte, 22 a 26 de julho de 2013.

_____. “Histórias dentro da história: metodologia da história oral com base em exemplo de pesquisa”. Jornadas Culturais do Centro de Memória Bunge, Museu da Imagem e do Som, São Paulo, 12 de agosto de 2013.

_____. “Arquivos, metadados, nuvens: os desafios do mundo digital”. Seminário Desafios arquivísticos contemporâneos: seminário em torno dos 40 anos do CPDOC”. CPDOC/FGV, Rio de Janeiro, 29 e 30 de agosto de 2013.

_____. “A metodologia do ensino de história”. Fórum de Graduação da Associação Nacional de História - Seção do Rio Grande do Sul, Plenarinho da Assembleia Legislativa, Porto Alegre, 27 de setembro de 2013.

_____. “Chimamanda e os Heróis”. Encontro Internacional sobre Ensino de História da África e Cultura Afro-Brasileira. Laboratório de Estudos Africanos (Leafrica) do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 21 a 24 de outubro de 2013.

_____. “Ensino de história e história oral”. VII Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em História Social / XIV Semana de História / II Encontro das Especializações em História. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 25 de outubro de 2013.

_____. “Análise de entrevistas: o que documenta a fonte oral?”. II Congresso Pan-Amazônico e VIII Encontro Regional Norte de História Oral. Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, 18 a 21 de novembro de 2013.

_____. “História oral e ética”. IX Encontro de História Oral do Nordeste: Memória, Identidade e Territorialidade. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, 3 de dezembro de 2013.

_____. “Trajetórias de vida de lideranças do movimento negro”. Disciplina “Trajetórias sociais” do curso de graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. UERJ, Rio de

Janeiro, 10 de dezembro de 2013.

BLANK, T. C. “Passagens e migrações: o cinema família face à história”. V Encontro Anual da Associação de Investigadores da Imagem em Movimento. Coimbra, Portugal, 9 a 11 de maio de 2013.

_____.; MACHADO, P. F. “O gesto e os vestígios Da Tomada de um cortejo fúnebre no Brasil de 68”. XII Encontro Internacional Socine. Florianópolis, Santa Catarina, 8 a 11 de outubro de 2013.

CASTRO, C. “Uma imagem do Rio em 1935”. XXVII Simpósio Nacional de História. Natal, Rio Grande do Norte, 22 a 26 de julho de 2013.

_____. “As tradições do Exército brasileiro: uma perspectiva sócio-histórica”. I Jornada de História Política e Militar da ESG – Nova História Militar: novos caminhos e novas abordagens. Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, 31 de outubro de 2013.

CAVALCANTI, M. “The Politics and Aesthetics of PACification in contemporary Rio de Janeiro”. Conferência Emergent Brazil, University of Florida, Gainesville, 13 a 15 de fevereiro de 2013.

_____. “Favelas: estética, política e urbanismo”. Universidade de Princeton, IBEU, Rio de Janeiro, 19 de junho de 2013.

_____. “Urbanism, Security and the ‘New’ favela”. Lauder Institute / Wharton School of Business, IBEU, Rio de Janeiro, 20 de junho de 2013.

_____. “*Favela urbanization in Rio de Janeiro: past trajectories, presente predicaments and future challenges*”. First Meeting of the International Development and Public Policy Alliance. Beijing Normal University, Pequim, China, 1º e 2 de julho de 2013.

_____. “Rio’s favelas: Urbanism, politics and Aesthetics”. Global History Seminar. Universidade de Princeton/PUC-Rio, Rio de Janeiro, 10 de julho de 2013.

_____. “Favelas: estética, política e urbanismo”. Universidade da Florida, IBEU, Rio de Janeiro, 1º de agosto de 2013.

_____. “Entre ruínas e escombros: a produção da “cidade olímpica” desde suas margens”. I Oficina de Estudos Urbanos: interdisciplinaridade e (novos) desafios. CPDOC/FGV, Rio de Janeiro, 7 a 9 de agosto de 2013.

_____. “Vida e Morte do ‘Agrupamento 26’: breve etnografia do programa ‘Morar Carioca’ na dita Barra Olímpica”. 37º Encontro Anual da ANPOCS, GT Sobre Periferias: novos conflitos no espaço público, Águas de Lindoia, São Paulo, 25 de setembro de 2013.

_____. “‘Olympic’ Urbanization: a view from Rio’s Western Front”. Center for Latin American Studies, University of Chicago. Chicago, IL, EUA, 19 de novembro de 2013.

_____. “The social life of ruins and the politics of debris in ‘pre-Olympic’ Rio de Janeiro”. 112th Meeting of the American Anthropological Association, Chicago, IL, EUA, 20 a 24

novembro de 2013.

FERREIRA, L. C. M. “Só procedimentos administrativos: notas sobre uma experiência de pesquisa entre registros policiais de desaparecimento de pessoa”. Seminário Pesquisa em Arquivos Policiais e Judiciais: perspectivas antropológicas, históricas e arquivísticas. CPDOC/FGV, Rio de Janeiro, 29 de abril de 2013.

_____. “Dramas de família em arquivos da burocracia: etnografia de um programa de assistência a familiares de crianças e adolescentes desaparecidos”. 37º Encontro Anual da ANPOCS, Águas de Lindóia, São Paulo, 26 de setembro de 2013.

_____. “Finding their way home: the effectiveness of a governmental program targeting young runaways in Rio de Janeiro”. *First Meeting of the International Development and Public Policy Alliance. Beijing Normal University, Pequim, China, 1º e 2 de julho de 2013.*

_____. “Just filling out paperwork: ethnographic notes on police records on missing persons”. 112th Meeting of the American Anthropological Association, Chicago, IL, EUA, 20 a 24 novembro de 2013.

FONSECA, V. L. “Patrimônio histórico brasileiro: relações entre patrimônio imaterial e turismo”. Encontro Turismo e Desenvolvimento Cultural. Departamento de Turismo, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro, 11 de junho de 2013.

_____. “Immaterial Heritage in Brazil: Safeguarding Plans and their effectiveness as public policies, First Meeting of the International Development and Public Policy Alliance – Life in the New Global Cities. Pequim (China), 1 a 3 de julho de 2013. Não há anais do evento.

_____. “Building different Africas: Brazilian capoeira masters in diaspora and native groups narratives in debate”. 5th European Conference on African Studies - African dynamics in a multipolar world. Lisboa, Portugal, 27 a 29 de junho de 2013.

_____. “Capoeira patrimônio cultural brasileiro: ações após o registro e a implementação do plano de salvaguarda”. Roda dos Saberes (movimento social da zona portuária), Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2013.

_____. “Plano de Salvaguarda e sua efetividade como política pública: o caso da capoeira”. I Congresso Internacional de Pesquisadores da Capoeira. Cachoeira, Bahia, 18 a 20 de novembro de 2013.

_____. “‘Quem é você que acabou de chegar?’ – a produção de identidades dos grupos e dos mestres de capoeira como auto-representações e os diferentes projetos políticos para a capoeira”. VI Semana Acadêmica de História: História, Imaginário e Cultura Popular. Seropédica, Rio de Janeiro, 5 de dezembro de 2013.

FONTES, P. “Movimento sindical e movimentos sociais no Brasil: um diálogo na historiografia”. Seminário do Núcleo de Antropologia do Trabalho do Museu Nacional/UFRJ. Museu Nacional, Rio de Janeiro, 11 de junho de 2013.

_____. “Associações de bairro e trabalhadores em São Paulo no pós Segunda Guerra Mundial”. III Taller de la Red de Historia Social y Cultural del Mundo del trabajo en Argentina y

en Brasil. Universidad de San Martin, Buenos Aires, Argentina, 19 de abril de 2013.

_____. "Social movements in Brazil: history and theory". Institute of Social History (AMSAB), Ghent, Bélgica, 5 de outubro de 2013.

_____. "Brazilian labour history: recent developments and challenges". Labour Movement Archives and Library (ARAB), Estocolmo, Suécia, 2 de dezembro de 2013.

_____. "Social movements, labour and the workers in São Paulo post WWII: a research agenda". International Institute of Social History (IISH), Amsterdã, Holanda, 10 de dezembro de 2013.

FREIRE, A. "Militância cristã, democratização e políticas públicas no Brasil Contemporâneo." XXXI International Congress of the Latin American Studies Association. Washington (EUA), 29 de maio a 1º de Junho de 2013.

_____. "O fio da História: a renovação da tradição trabalhista no Brasil Contemporâneo". IV Jornadas de Historia Política. Montevideu, Uruguai, 8 a 10 de julho de 2013.

_____. "A via partidária na transição política brasileira: notas de pesquisa." XXVII Simpósio Nacional de História. Natal, Rio Grande do Norte, 22 a 26 de julho de 2013.

_____. "Rascunho biográfico: fé e política em Frei Betto". Seminário de Pesquisa do CPDOC/FGV. Rio de Janeiro, 30 de outubro de 2013.

_____. "Ensaio democráticos no Brasil Contemporâneo: história e historiografia". Seminário Historiografia brasileira contemporânea. Coimbra, Portugal, 28 de novembro de 2013.

_____. "Os partidos e transição política brasileira". Seminário GT ANPUH, UFCE, Fortaleza, 17 e 18 de dezembro de 2013.

FREIRE-MEDEIROS, B. "Desafios da Hospedagem Domiciliar em Áreas de Pobreza". I Semana Acadêmica de Hotelaria. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 15 a 17 de abril de 2013.

_____. "A favela como destino turístico". Conferência Differential Mobilities: Movement and Mediation in Networked Societies. Concordia University, Montréal, Canadá, 8 a 11 de maio de 2013.

_____. "Peace, love & fun: a cable-car and the traveling favela". Conferência Differential Mobilities: Movement and Mediation in Networked Societies. Concordia University, Montréal, Canadá, 8 a 11 de maio de 2013.

_____. "Being a voluntourist in a favela: notes on transnational mobilities, fun and affections". XXX International Congress of the Latin American Studies Association, Washington, DC, 29 de maio a 1º de junho de 2013.

_____. "Favela tourism and Resistance in Rio de Janeiro". 2013 International Conference FIFavela: Mega-event. Berlim, 29 a 31 de agosto de 2013.

_____. “Does the future of the favela fit in a cable car?”. Global Conference on Mobility Futures. Lancaster, Reino Unido, 4 a 6 de setembro de 2013.

_____. “Favela Tourism: touring poverty in Brazil” e “Vem pra rua!: understanding the recent protests in Brazil”. Brazil Week 2013. Nashville, Estados Unidos, 23 a 27 de setembro de 2013.

_____. “Globalizing Urban Poverty through Tourism”. Writing the global city: a tribute to Professor Anthony D. King. Binghamton, EUA, 4 e 5 de outubro de 2013.

_____. “Política e mercados da memória: museus e patrimônios”. II Seminário Arte, Cultura e Poder. Rio de Janeiro, RJ, 9 a 11 de outubro de 2013.

FONSECA, V. L. “Patrimônio histórico brasileiro: relações entre patrimônio imaterial e turismo”. Turismo e Desenvolvimento Cultural. Niterói, RJ, 11 de junho de 2013.

_____. “Building different Africas: Brazilian capoeira masters in diaspora and native groups narratives in debate”. 5th European Conference on African Studies - African dynamics in a multipolar world. Centro de Estudos Africanos – ISCTE/ Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa, Portugal, 27 a 29 de junho de 2013.

_____. “Plano de Salvaguarda e sua efetividade como política pública: o caso da capoeira Universidade Federal do Recôncavo da Bahia”. I Congresso Internacional de Pesquisadores da Capoeira. Cachoeira, Bahia, 18 a 20 de novembro de 2013.

_____. “Quem é você que acabou de chegar?” – a produção de identidades dos grupos e dos mestres de capoeira como auto-representações e os diferentes projetos políticos para a capoeira”. VI Semana Acadêmica de História: História, Imaginário e Cultura Popular. Seropédica, RJ, 5 de dezembro de 2013.

GRINER, A. “Filmando as entrevistas: observações a partir de uma experiência de pesquisa”. XXVII Simpósio Nacional de História – Anpuh, Natal, Rio Grande do Norte, 22 a 26 de julho de 2013.

HEYMANN, L. “Arquivos e Sensibilidade”. Seminário Arquivos Policiais e Judiciais: perspectivas antropológicas, históricas e arquivísticas. CPDOC/FGV, Rio de Janeiro, 30 de abril de 2013.

_____. “A memória da ditadura militar e o lugar dos arquivos”. I Seminário Internacional Documentar a Ditadura: arquivos da repressão e da resistência. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, 5 de junho de 2013.

_____. “A memória e os debates acadêmicos”. Semana de Memória. 60 anos da Petrobras, Rio de Janeiro, 23 de setembro de 2013.

_____. “Arquivos pessoais: duas experiências de pesquisa e breves reflexões metodológicas”. MAST Colloquia, Coordenação de Documentação e Arquivo do Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST, Rio de Janeiro, 2 de julho de 2013.

HOLLANDA, B. B. B. “Le football et les images du Brésil moderne: de la Coupe du Monde de

1950 à la Coupe de 2014”. Colloque Internationale Tour du monde des sciences sociales: le Brésil, Université Rennes 2, Rennes, França, 11 e 12 abril de 2013.

_____. “Brazil, 1950: heroes, villains and the drama of the national team”. The relevance and impact of FIFA World Cups, 1930-2010, Zurique, Suíça, 24 a 27 de abril de 2013.

_____. “Ecos do modernismo? O futebol em torno da Semana de Arte Moderna”. 1º Simpósio Internacional Futebol, Linguagem, Artes, Cultura e Lazer. UFMG, Belo Horizonte, MG, 19 de setembro de 2013.

_____. “Futebol além das quatro linhas”. 2ª Congresso de Esporte de Alto Rendimento. LUDENS – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas sobre Futebol e Modalidades Lúdicas do SESC Consolação, São Paulo, SP, 8 de outubro de 2013.

_____. “Direito em Jogo”. Centro Acadêmico Evaristo da Veiga da Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, 17 de outubro de 2013.

_____. “Rediscutindo as Copas do Mundo – da invenção ao megaevento”. V Seminário GEPRAC sobre Cultura, Política e Futebol. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP, 25 de outubro de 2013.

_____. “Cartas na Mesa: José Lins do Rego – muito além do Regionalismo e do Romance de 1930”. IX Festa Literária Internacional de Pernambuco (FLI PORTO), Olinda, PE, 14 a 17 de novembro de 2013.

_____. “Futebol e Malandragem”. XXVI Moitará: Atalhos, jeitinhos, malandros e malandragens. Campos de Jordão, SP, 22 a 24 de novembro de 2013.

KORNIS, M. A. “Ensino de Preservação Audiovisual”. 8ª Mostra de Cinema de Ouro Preto – CineOP- Cinema Patrimônio. Ouro Preto, MG, 13 a 17 de junho de 2013.

_____. “*Reis e Ratos* e a narrativa do golpe militar de 1964”. XXVII Simpósio Nacional de História, Natal, RN, 22 a 26 de julho de 2013.

_____. “Da literatura às mídias: narrativa histórica nas minisséries da Rede Globo”. III Seminário Internacional de Estudos Literários (SINEL). Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen, RS, 10 a 12 de setembro de 2013.

_____. “A ditadura militar em narrativas biográficas no cinema e na TV”. XII Encontro Internacional Socine. Universidade do Sul de Santa Catarina – Campus Grande Florianópolis, Palhoça, Santa Catarina, 8 a 11 de outubro de 2013.

LATTMAN-WELTMAN, F. “Too late to really matter, to soon to be given up: impasses and self-deception on Brazil’s media-democratization agenda”. Conferência Emergent Brazil, Universidade da Flórida, Gainesville, 15 de fevereiro de 2013.

_____. “Contextos e não conteúdos: informação, preferências e influência política midiática”, V Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política, Compólitica. Curitiba, Paraná, 10 de maio de 2013.

_____. “CPI da Última Hora”. Associação Brasileira de Imprensa, Rio de Janeiro, 14 de maio de 2013.

_____. “Brazilian Political System: Main Traits and Historical Contextualization”. Seminário Brazilian Politics and Society in the 21st Century, Instituto Econômico DEIK, Istambul, Turquia, 3 junho de 2013.

_____.; CHAGAS, V. “Insegurança, (re)partidarização e ‘fogo amigo’: a economia política dos meios na Era Lula”. XXII Encontro Anual da Compós. UFBA, Salvador, Bahia, 7 de junho de 2013.

_____. “Mídia e política: as jornadas de junho de 2013 no Brasil”. Universidade da Flórida, Rio de Janeiro, 17 de julho de 2013.

_____. “Informação, Preferências e Engajamento: Desventuras da Influência Política Midiática no Brasil Democrático”. 37º Encontro da ANPOCS, Águas de Lindóia, São Paulo, 24 de setembro de 2013.

_____. “Dimensões políticas da contabilidade pública” e “Young Researcher’s Workshop on Public Sector Accounting: Future research avenues in Latin America”. Public Sector Accounting and Governance in Brazil (PSAGiB). USP, Ribeirão Preto, São Paulo, 28 de novembro de 2013.

LAZAROU, E. “Traditional and emerging donors: diverging objectives and the challenge to multilateralism”. The 2013 Council of Councils Annual Conference. Washington, DC, 10 a 12 de março de 2013.

_____. “Global Governance and Regionalism in a World in Crisis”. ISA Annual Conference. São Francisco, Califórnia, 3 a 6 de abril de 2013.

_____. “Strategy or Vision: Explaining the Turkey-Brazil emerging partnership”. ISA Annual Conference, São Francisco, Califórnia, 3 a 6 de abril de 2013.

_____. “The Greek Crisis: Reasons and Implications for Greece and the European Union”. ISA Annual Conference, São Francisco, Califórnia, 3 a 6 de abril de 2013.

_____. “The Sixth EU-Brazil Summit: business beyond the usual?”. European Strategic Partnerships Observatory, Policy Brief, 8 de março de 2013.

_____. “Democracy and Regional Integration: The View from the EU and Brazil”. Democracy and Regional Integration: Assessing Democracies and Development in Latin America. University Luiss Guido Carli, Roma, Itália, dezembro de 2013.

_____. “Atlantic Springs? Protests, Turmoil and Political Change”. The Atlantic Dialogues 2013. Rabat, Marrocos, outubro de 2013.

_____. “Emerging Powers: a view from Brazil”. VII Congreso Internacional de Economía y Gestión – ECON 2013. Buenos Aires, Argentina, outubro de 2013.

_____. “Europe in the eyes of the (faraway) beholder”. SommerAkademie Europa 2013. Berlim, Alemanha, julho de 2013.

_____. "The impact of the Euro-crisis on Brazilian perceptions of Integration". European Union-Latin American relations after the Santiago de Chile Summit, and implications for Greece. Atenas, Grécia, fevereiro de 2013.

MAIA, J. M. E. "Cultura e processo social na periferia: Elide Rugai Bastos e o sentido da tradição brasileira". II Seminário Pensamento Social em Instituições do Rio de Janeiro. IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, 27 de novembro de 2013.

_____. "Pesquisando na área de pensamento brasileiro: comparações e histórias alternativas". Seminário Método Comparativo na Sociologia da Arte e no pensamento social. Faculdade de Direito/UFF, 7 de novembro de 2013.

_____. "Pensando na fronteira: sociologia, território e o Brasil contemporâneo". I Congresso Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. UNIEVANGÉLICA, Anápolis, 22 de outubro de 2013.

_____. "Is there a liberal tradition in Brazil?". Brazil and the Liberal Order: Brazil's Influence on Global Norms and Institutions. American University, Washington, DC, 6 e 7 de setembro de 2013.

_____. "Brazilian national identity: contemporary debates". Brazilian politics and society in the 21st century. DEIK Foreign Economic Relations Board, Istambul, Turquia, 3 de junho de 2013.

MATTOS, M. A. V. L. "A regra do jogo: o julgamento de opositores da ditadura militar brasileira". Seminário Pesquisa em arquivos policiais e judiciais: perspectivas antropológicas, históricas e arquivísticas. CPDOC/FGV, Rio de Janeiro, 29 de abril de 2013.

_____. "Os juristas liberais contra o Estado Novo, 1944-1945". XVII Simpósio Nacional de História. Natal, Rio Grande do Norte, 24 de julho de 2013.

_____. "Os juristas-políticos da Ordem dos Advogados Brasileiros (OAB) e do Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB): perfil e ação política". VII Congresso CEISAL. Porto, Portugal, 14 de junho de 2013.

MEDEIROS, J.; HOLLANDA, B. B. B.; FARIA, B. P. B.; TEIXEIRA, R. C.; ROCHA, I. "A voz da arquibancada". III Simpósio Internacional do NEPESS-UFF. Niterói, Rio de Janeiro, 19 de março de 2013.

_____.; **VILAROUCA, M. G.** "Avaliação de ações de responsabilidade social no setor elétrico". V Seminário da Rede Brasileira de Monitoramento e Avaliação. Campinas, São Paulo, 25 a 27 de setembro de 2013.

O'DONNELL, J. "A invenção de Copacabana". Clube Militar. Rio de Janeiro, 5 de setembro de 2013

_____. "O Rio de Janeiro no imaginário de seus habitantes". Museu de Arte do Rio (MAR). Rio de Janeiro, 30 de novembro de 2013.

_____. "Um Rio Atlântico". II Congresso de História Contemporânea. Évora, Portugal, 18

de maio de 2013.

_____. “Um antropólogo em Copacabana”. Colóquio Mundos em Mediação. Lisboa, Portugal, 16 de maio de 2013.

_____. “Um bom lugar para encontrar: Copacabana nos anos 1950”. Seminário Arenas Culturales. Buenos Aires, Argentina, 18 de janeiro de 2013.

PANDOLFI, D. “Memória, História e Acesso à Informação”. Seminário Acesso à Informação e Transparência. Associação dos Magistrados do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 11 a 12 de abril de 2013.

_____. “Los contornos de la memoria en sociedades posconflicto”. Seminário Memória e História. Instituto de Estudios Peruanos, IEP, Lima, Peru, 10 e 11 de setembro de 2013.

_____. “Las relaciones entre la memoria de la violencia y el sistema educativo del país”. Jornada sobre Direitos Humanos na América Latina. Pontifícia Universidade Católica de Lima, Lima, Peru, 12 de setembro de 2013.

_____. “Guerras brasileiras: motins, revoltas e rebeliões”. FHIST: Segundo Festival de História. Diamantina, MG, 19 a 22 de setembro de 2013.

_____. “Imagens reveladas da ditadura no Brasil”. Seminário Imagens Reveladas da Ditadura no Brasil. Departamento de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 27 de novembro de 2013.

ROCHA, A. L. M. “Hidden Behind the War: The Battle of the Atlantic and the Anglo-American rivalry for military and civil air facilities in the Azores Archipelago”. Conferência Decision in the Atlantic. King’s College London, Society for Nautical Research e Journal of Global War Studies. Londres, Reino Unido, maio de 2013.

_____. “Brazilian tropical atlantism and the new post-Second World War order”. Transatlantic Studies Association 10th Annual Conference. Newcastle, Reino Unido, julho de 2013.

_____. “Estados Unidos e Brasil face a Portugal e à zona de influência britânica do Atlântico durante a Segunda Guerra Mundial”. 4º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Relações Internacionais. Belo Horizonte, Minas Gerais, julho de 2013.

Potencialidades: a IES desenvolve boas políticas de ensino, pesquisa e extensão, que sintetizam a experiência da FGV/CPDOC e traduzem o planejamento pedagógico da IES. A CPA registrou o crescimento das atividades de extensão e a consolidação dos Laboratórios de Pesquisa como espaços para produção e circulação de pesquisa.

Destacou também as atividades do centro de Relações Internacionais. A produção intelectual dos professores é boa, embora tenha diminuído em relação ao ano de 2012. A avaliação da comunidade sobre a qualidade dos eventos acadêmicos é positiva, e a IES vem fazendo um esforço no sentido de institucionalizar mais os seus grupos de pesquisa.

Fragilidades: A CPA detectou que ainda é baixo o número de alunos titulados na graduação que optam por realizar a pós-graduação na própria IES. A demissão de dois professores no segundo semestre de 2013 também causou distúrbio na programação acadêmica da IES. As atividades de extensão cresceram e se institucionalizaram mais, mas ainda recomenda-se uma divulgação mais ampla dessas atividades, já que o grau de conhecimento entre a comunidade ainda é baixo.

Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo: Em termos de política de ensino, recomenda-se maior integração entre graduação e pós-graduação, além de maior divulgação e institucionalização das atividades de extensão. Também se sugere que a IES avance mais no seu processo de consolidação institucional de grupos de pesquisa e demais atividades.

Dimensão avaliativa 3 – da responsabilidade social

Ações planejadas – A CPA busca monitorar as formas pelas quais a IES tem procurado cumprir os compromissos sociais expressos em seu PDI. Prioriza-se a observação de três eixos centrais: 1) a transferência de conhecimento e importância social das ações da Escola e impactos de suas atividades para o desenvolvimento regional e nacional; 2) as iniciativas voltadas à promoção da cidadania; 3) as relações com o setor público e com o setor produtivo. A CPA levou em conta dados do instrumento avaliativo e informações recolhidas na secretaria do CPDOC.

Ações realizadas – Note-se que a Escola Superior de Ciências Sociais/CPDOC tem um histórico de serviços acadêmicos prestados à comunidade em geral, que abarca temáticas que se estendem da análise dos instrumentos de gestão pública (instituições jurídicas, funcionamento do Executivo) à compreensão das novas dinâmicas

associativas da sociedade civil (movimento negro, turismo e geração de renda em favelas, movimentos sociais etc). Esta produção é disponibilizada através de periódicos e pelo portal da IES na web. Os professores da IES têm participado de órgãos públicos e da sociedade civil que elaboram políticas públicas relevantes. Por exemplo, Pesquisadoras da Documentação permanecem integrando a diretoria da Associação Brasileira de História Oral, bem como os conselhos Nacional e Estadual de Arquivos, responsáveis pela gestão da informação pública no Brasil.

A CPA também procurou monitorar, através dos dados disponibilizados pela gestão financeira da IES e o acompanhamento do perfil de seus estudantes, a extensão das políticas de acesso, bolsas e financiamento mantidas pela Instituição. A Escola oferece dois programas de bolsas (por classificação no processo seletivo: para os dez primeiros colocados via vestibular e para os dois primeiros colocados via ENEM; e por demanda social, na modalidade de bolsa de financiamento). Em janeiro de 2013, já com a matrícula de novos alunos, a Secretaria de Registro Acadêmico informou um total de 43 bolsas, incluindo bolsas com desconto e bolsas restituíveis. Houve, igualmente, a preocupação da CPA em acompanhar a implementação de iniciativas que visem à adequação da IES às resoluções referentes ao acesso ao ensino superior de portadores de deficiência física e sensorial. Os membros da Comissão atestaram que a IES oferece a disciplina de LIBRAS nos seus dois cursos de graduação.

No que se refere às políticas internas da IES para lidar com a diversidade, o instrumento avaliativo detectou uma boa percepção da comunidade acadêmica em geral, como se pode ver nas tabelas ao final deste relatório. Houve uma boa avaliação das políticas para pessoas com necessidades especiais. Porém, o tema da sustentabilidade parece ter sido pouco trabalhado pela IES ao longo do ano.

Em relação às bolsas com desconto para estudantes que não podem arcar com as mensalidades, o instrumento também detectou uma visão mais positiva, embora não seja reduzido o número de estudantes (30%) que considera insuficiente a quantidade disponível.

Potencialidades: A CPA avaliou que a IES segue a missão da FGV no que se refere à produção de bens públicos para a sociedade brasileira. Destacam-se, neste sentido, os

projetos contratados e os serviços gratuitamente disponibilizados, como o DHBB e outros produtos virtuais no site da IES. Além disso, o crescimento das atividades de extensão e a própria consolidação da Licenciatura em História reforçaram os laços com a comunidade carioca. A aprovação do projeto PIBID veio reforçar também a relação com a rede pública de ensino e seus professores e alunos. Finalmente, A IES, com o auxílio da Mantenedora, vem se esforçando para ampliar suas políticas para a inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais, e a avaliação da comunidade em geral é positiva.

Fragilidades: 30% dos alunos demonstraram insatisfação com o quantitativo de bolsas disponíveis. Embora não seja um número alto, é preciso que a IES esteja atenta a isso. A CPA verificou que a IES continua não fazendo parte do PROUNI e do FIES, por decisão de sua Mantenedora.

Recomendações para o planejamento acadêmico-administrativo: Graças às sugestões da própria CPA, a IES vem investindo em políticas para inclusão de pessoas com necessidades especiais. A CPA recomenda que a IES reavalie sua política de bolsas, abrindo uma discussão sobre bolsas de demanda social, e que leve a discussão para a Mantenedora sobre PROUNI e FIES. Importante também incorporar de forma mais decisiva a discussão sobre sustentabilidade de forma transversa no seu plano institucional.

Dimensão avaliativa 4 – da comunicação com a sociedade

Ações planejadas – A CPA procurou avaliar as formas pelas quais a IES busca estabelecer estratégias de comunicação com a sociedade, observando a presença da IES nos meios de comunicação social e atentando para a imagem pública da Escola por eles veiculada. A CPA levou em conta os resultados do instrumento avaliativo, dados fornecidos pela mantenedora e seu setor de Marketing (DICOM) e o relatório anual feito pela direção da IES. O trabalho da Comissão referenciou-se nas diretrizes previstas no PDI e buscou, inclusive, apontar novas propostas para o aprimoramento das formas de integração da comunidade acadêmica.

Ações realizadas – A IES tem como um dos seus principais canais de divulgação sua Newsletter distribuída periodicamente para uma lista de assinantes. Além disso,

vale-se do Twitter para divulgar eventos e atividades, embora de forma irregular, e do Facebook para comunicar-se com seus alunos de graduação. O portal da IES (www.cpdoc.fgv.br) é um dos principais instrumentos para comunicação do planejamento da IES, e nele estão todos os documentos relacionados à regulação (PDI, PPCs, relatórios da CPA etc). O Cineclube do CPDOC tem seu próprio instrumento de divulgação, que funciona como convite virtual de forma regular. No que se refere à comunicação com a sociedade, um dos principais instrumentos utilizados pela IES é o seu valioso acervo documental, muito acessado por historiadores, pesquisadores e público em geral. No ano de 2013, no que diz respeito à consulta feita por pesquisadores externos, 5.259 novos usuários se cadastraram para realizar pesquisas no acervo e foram realizadas cerca de 90 mil pesquisas por termos clicados pelos usuários na busca simples. Até 16 de dezembro, a equipe da Sala de Consulta atendeu a 1.964 solicitações via Portal CPDOC e a 565 pesquisadores presencialmente, com efetiva intenção de pesquisa. Além disso, o CPDOC recebeu e analisou, para aceitação ou rejeição, 70 anotações colaborativas no ano. As informações das colaborações aceitas são incorporadas aos metadados das respectivas unidades documentais ou agregadas sob a forma de comentários.

Afora seus próprios canais, a IES vale-se especialmente do setor de Marketing da Mantenedora (DICOM), que tem alcance muito maior. Dados fornecidos por esse setor indicam que o CPDOC tem a quinta página mais acessada da FGV, totalizando 1 milhão de acessos ao longo de 2013. O perfil 'FGV Vestibular' no Facebook totalizou 293.898 seguidores no ano. A Biblioteca Digital da Mantenedora, na qual estão disponíveis artigos, papers e livros de seus professores, teve 3.683 acessos (dados para o mês de outubro de 2013), e o CPDOC liderou o número de acessos para toda FGV, enquanto o seu periódico científico (revista Estudos Históricos) foi a segunda revista científica mais visitada no mesmo mês.

No que se refere à campanha do vestibular, importante momento para comunicação com a sociedade, a IES apresentou significativo crescimento entre 2011 e 2014. Nesse período, o número de inscritos no vestibular de Ciências Sociais aumentou 139%, ao passo que os inscritos no vestibular de História cresceram 192%. Deve-se ressaltar, porém, que esse crescimento se deu a partir de números muito baixos.

Potencialidades: A IES conta com o sistema de comunicação da Mantenedora, a Fundação Getúlio Vargas, que tem grande potencial de presença na imprensa. O sistema de comunicação da Mantenedora mensura a presença das IES da FGV na imprensa, e oferece esta informação aos coordenadores de graduação. Os dados apresentados para o ano de 2013 indicam que a IES tem logrado atrair número razoável de visitantes em seu site, além de ter aumentado significativamente os candidatos no vestibular.

Fragilidades: Os instrumentos próprios de comunicação da IES parecem ter bem menos alcance do que aqueles utilizados pela Mantenedora. O Twitter tem atualização irregular. Note-se que o instrumento avaliativo mostrou que a percepção de alunos e professores é de uma baixa participação da comunidade mais ampla nos eventos da IES, conforme se pode ver ao final desse documento.

Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo: A CPA recomenda maior engajamento da IES com as mídias sociais, além de maior integração com os instrumentos de divulgação da Mantenedora. Permanece um desafio a atração da comunidade mais ampla para os eventos abertos realizados pela IES. A CPA sugere que

a IES realize um planejamento estratégico para o próximo quadriênio, levando em conta a necessidade de se comunicar melhor com a comunidade, que ainda desconhece seus cursos de graduação.

Dimensão avaliativa 5 – das políticas de pessoal, da carreira do corpo docente e técnico-administrativo

Ações planejadas – A CPA procurou observar a implementação das bases da política de pessoal da IES, ressaltando as vias de contratação, promoção e aperfeiçoamento do corpo docente e da equipe técnica-administrativa. Para tal, valeu-se do cotejo das diretrizes estabelecidas no PDI com as informações obtidas com a Diretoria de Recursos Humanos (DREH), a Gerência Administrativa e o contato com os funcionários. A base documental acessada pela Comissão era constituída pelo plano de cargos e salários, as diretrizes de definição dos diferentes níveis da carreira de professor (concebida a partir de um processo de avaliação externa), os diferentes programas de qualificação profissional operados pela IES e pela Mantenedora e os indicadores produzidos a partir da aplicação dos questionários. Além disso, a CPA valeu-se também dos resultados do questionário.

Ações realizadas – Desde 2006, a IES vem optando por um processo de contratação de docentes por edital para recém-doutores. Por meio de tal edital, são selecionados até 6 candidatos, que passam por período de um ano de treinamento pós-doutoral. Ao final, o Conselho de Coordenação da IES avalia o desempenho e pode ou não contratar os pós-doutorandos. Ao lado deste processo, existem editais disponíveis no site para a seleção de professores horistas. Em 2013, a IES abriu 1 edital para professor horista de Ciência Política, e contratou de forma emergencial um professor para Filosofia..

A carreira está dividida em três níveis principais: adjunto, associado e titular. A progressão dentro dessas carreiras é feita a partir de avaliação externa a cada três anos, por comissão constituída por representante da Mantenedora e dois especialistas nas áreas de Ciências Sociais e História. Essa comissão avalia a produção intelectual dos professores e os divide em níveis, e essa avaliação é levada em conta pela Direção da IES no momento de promover ou não o docente. No final de 2013, os professores iniciaram a construção coletiva de um novo mecanismo, a partir de demanda da própria presidência da Mantenedora. Os funcionários e pesquisadores da IES também iniciaram um processo de reelaboração de seu plano de cargos e salários, que ainda está em discussão.

Também foi destacada a existência de uma política para promoção da sustentabilidade à qualificação profissional dos docentes, à concessão de incentivos destinados à formação em programas de pós-graduação e à participação e exposição de pesquisas e seminários, dentre outros. Neste sentido, deve-se observar a política de incentivo institucional e de concessão regular de licenças aos docentes que estejam em fase final de elaboração de suas teses acadêmicas ou que visem à realização de estágios de pesquisa de pós-doutoramento. No ano de 2013, os professores Matias Spektor e Paulo Fontes licenciaram-se para estágios de pós-doutorado, respectivamente, na Inglaterra e na Holanda.

Potencialidades: O Edital de seleção de recém-doutores (oficialmente chamado “Programa de Formação de Quadros Profissionais”) mostrou-se bem sucedido no que se refere à renovação do quadro docente. Os respondentes do questionário avaliaram positivamente a política de qualificação dos docentes.

Fragilidades: Os professores demandaram alterações no processo de avaliação externa, que serve de base para a decisão de bonificações e progressão de carreira. Além disso, demonstraram baixo conhecimento sobre o seu próprio plano de carreira, como demonstrou o instrumento avaliativo. No caso dos funcionários, 80% dos respondentes disseram que “conhecem pouco” ou “nada” o seu próprio plano de carreira. Documento produzido pelos funcionários do setor de Documentação da IES evidencia necessidade de atualizações salariais e reenquadramento funcional de pesquisadores.

Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo: A CPA recomenda que a IES acompanhe e estimule o processo de reelaboração de processos de avaliação externa realizados, que vêm servindo de base para progressão na carreira docente. A CPA também recomenda que a IES debata e implemente um novo plano de cargos e salários para os funcionários da Documentação. Finalmente, recomenda-se que a IES realize um planejamento de médio prazo prevendo a qualificação pós-doutoral de seus docentes, de forma a não afetar a rotina regular de cursos e disciplinas.

Dimensão avaliativa 6 – da organização e gestão da instituição

Ações planejadas – A Comissão Própria de Avaliação observou a dimensão referente à

gestão e organização institucional a partir de dois eixos: 1) a definição de mecanismos e instrumentos de gestão 2) a participação da comunidade acadêmica no processo de gestão. Para proceder à avaliação destes dois aspectos, a CPA procurou se utilizar da documentação produzida pelas instâncias gerenciais da Escola e dos dados obtidos a partir da aplicação do questionário avaliativo.

Ações realizadas – A IES apresenta um Diretor, uma Coordenação Geral de graduação, as Coordenações de cursos (Ciências Sociais e História), Colegiado de cursos, uma Secretaria administrativa, uma Secretaria de Registros Acadêmico (compartilhada com outros cursos da Mantenedora) e um Núcleo de Apoio Pedagógico (compartilhado com outros cursos da Mantenedora). No ano de 2013, o regimento da IES foi alterado, com a consolidação da Congregação como instância superior máxima da IES em assuntos pedagógicos e a unificação de todas as atividades do CPDOC no âmbito da Escola Superior de Ciências Sociais, que teve seu nome alterado para Escola de Ciências Sociais. A Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA) mantém atualizado, em documentação impressa e virtual, o conjunto de informações relacionadas ao cômputo de faltas, notas, trancamentos e transferências dos alunos. O corpo discente pode acompanhar diariamente o lançamento de faltas e a atribuição de notas e conceitos através do sistema aluno online, e os docentes utilizam o Docente online com o mesmo objetivo. Os murais servem para veicular informações acerca do calendário letivo, agendamento de provas e avaliações, horário das disciplinas e prazos dos processos acadêmicos e de registro (inclusão, exclusão, alterações, trancamento e transferência. As reuniões do Colegiado são regularmente registradas em atas. O Coordenador-geral de graduação da Escola tem assento permanente no Conselho de Coordenação da IES, instância administrativa máxima. Estas reuniões também são regularmente registradas em atas. A CPA apurou que as reuniões do Colegiado são realizadas com a periodicidade bimestral, enquanto as reuniões do Conselho de Coordenação ocorrem mensalmente. Já as reuniões da Congregação são realizadas ao final de cada semestre letivo.

A CPA deve registrar que a IES passou por uma crise ao longo de 2013, por conta da demissão de dois professores (Claudio Pinheiro e Dulce Pandolffi), após os resultados de processo de avaliação conduzido por comissão externa. Essa comissão se reúne a cada triênio a partir de convocação da Mantenedora, e avalia a produção intelectual de

todos os professores integrais da IES. Esse fato motivou inúmeros questionamentos relativos à gestão da IES, e professores e alunos realizaram várias reuniões sobre o tema ao longo do segundo semestre de 2013. A professora Dulce terminou por não ser demitida, mantendo-se na IES. Essa conjuntura crítica certamente refletiu-se numa percepção negativa sobre a dimensão 6 no questionário avaliativo.

A implementação do novo regimento vem sendo feita, embora haja críticas ao seu formato (falta de representatividade dos funcionários na Congregação; concentração excessiva de poder decisório na direção).

Potencialidades: A gestão de informações feita pela SRA é eficiente, e a dimensão enxuta da IES ajuda na divulgação de informações e na organização administrativa. A CPA também valoriza o funcionamento mais regular da Congregação, instância fundamental em qualquer IES.

Fragilidades: O instrumento avaliativo detectou forte crítica de alunos e professores à gestão das informações na IES. 60% dos alunos, por exemplo, responderam que as informações não são corretamente disponibilizadas, ao passo que 57% dos professores consideram que a IES não é aberta à participação de alunos e professores nos colegiados.

Recomendações para o planejamento acadêmico-administrativo: A CPA recomenda fortemente que a IES mostre-se de fato mais aberta à participação de alunos e funcionários nos colegiados, divulgando de forma mais regular suas informações e deliberações. Espaços como a Congregação e os Colegiados devem ser cada vez mais valorizados como instâncias de deliberação coletiva e processo decisório.

Dimensão avaliativa 7 – da infraestrutura física

Ações planejadas – A CPA procurou avaliar a infraestrutura física da instituição através da verificação da implementação das medidas previstas no PDI e pela identificação das formas como a comunidade acadêmica avalia a estrutura disponibilizada pela Escola.

Ações realizadas – A IES dispõe de salas, auditórios, biblioteca, livraria, laboratórios de

informática, salas de estudo, restaurante e outros espaços mobiliados, com iluminação e ventilação adequados ao uso dos discentes. A Mantenedora apresentou em outubro de 2013 inventário em que são listadas: 17 salas de aula, com capacidade total de 597 alunos e 765 metros quadrados, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ar condicionado central, cadeiras dentro dos padrões ergonômicos, equipamentos audiovisuais e de informática (computador com leitor de DVD e acesso à internet e projetos de multimídia), atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício dessa atividade; 23 auditórios com 1280 lugares; 7 laboratórios de informática com 165 lugares; 33 salas de estudos. Note-se, porém, que essas instalações são compartilhadas com outros cursos da Mantenedora. Em 2013, ainda estava em andamento a construção de novo prédio ao lado do edifício sede, no endereço de oferta de cursos da IES.

A CPA vem percebendo que o crescimento dos cursos de graduação da Mantenedora vem pressionando a oferta de salas e laboratórios de informática. Embora não haja um grande problema ainda, confusão de horários e falta de computadores em alguns laboratórios foram problemas pontuais detectados em 2013.

Potencialidades: A CPA destacou as condições da Biblioteca Central, denominada Biblioteca Mario Henrique Simonsen (BMHS), localizada no edifício-sede da FGV com 950 m² de área ocupada. A sua relevância pode ser percebida a partir da constatação de ter sido a primeira biblioteca no Brasil a receber o certificado de qualidade ISO 9001-2000. O acervo corrente da biblioteca monta a 85.745 títulos (dezembro de 2012), com 179.000 exemplares disponíveis para consulta e empréstimo (dezembro de 2012). Docentes e discentes tem acesso às instalações da BMHS em horários compatíveis com as atividades acadêmicas. Há terminais de computadores disponíveis para a consulta, duas salas multimídia e duas salas de leitura e estudo com capacidade de atendimento a 130 consulentes. Ademais, há base de dados, disponível a todos os usuários que estejam utilizando um computador conectado à rede interna ou que esteja, no momento da consulta, utilizando a FGV/RJ como provedora de acesso (acesso remoto). As principais bases de dados: PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES, JSTOR, EBSCO, WEST LAW, HEINONLINE, VLEX, LEXIS NEXIS, INTERNATIONAL ENCYCLOPEDIA OF THE SOCIAL & BEHAVIORAL SCIENCE (SCIENCE DIRECT), PROQUEST DISSERTATIONS & THESES, THOMSON REUTERS,

BLOOMBERG, ECONOMÁTICA, COMPUSTAT GLOBAL, COMPUSTAT NORTH AMERICA e, oferece também, o Dicionário Houaiss e o CAPES WEB TV, um canal um canal que veicula conteúdo noticioso dentro dos campi universitários e promove treinamento de usuários do Portal Periódicos Capes. A CPA destaca também a construção de um centro cultural ao lado do edifício sede da IES, com potencial para atender, ao menos parcialmente, a demanda dos estudantes por espaços de convivência e atividades extracurriculares. A IES disponibiliza salas de trabalho para os seus professores com computadores de acesso individualizado, mesas, estantes e armários, mas continua sem espaço adequado para os professores horistas. Essa questão foi novamente apresentada ao longo de 2013 pela coordenação de graduação em reuniões de órgãos colegiados.

Fragilidades: O edifício-sede da FGV não apresenta espaços para a prática desportiva, e as notas dadas no instrumento avaliativo reiteram que o ponto fraco da IES é a ausência de espaços de lazer coletivos. Os alunos também se mostraram críticos com relação ao restaurante, a despeito das mudanças. A CPA anotou também a necessidade de incrementar o espaço físico para os professores horistas.

Recomendações para o planejamento acadêmico-financeiro: A CPA recomenda que as demandas por mais espaço para atividades seja levada à Mantenedora, e que as obras em curso permitam maior espaço livre para o uso dos alunos. A CPA recomenda que a IES resolva o problema do espaço para horistas, que vem se arrastando há algum tempo. Finalmente, a CPA recomenda que as Escolas da Mantenedora conversem para identificar as novas regulamentação relacionadas à acessibilidade, já que eventuais alterações demandam trabalho conjunto e autorização da FGV.

Dimensão avaliativa 8 – do planejamento e avaliação

Ações planejadas – A CPA avaliou essa dimensão a partir das respostas gerais no questionário avaliativo e do seu próprio funcionamento, bem como sua conexão com outras instâncias da IES e da Mantenedora responsáveis pela realização de avaliações.

Ações realizadas – Ao longo de 2013, a nova composição da CPA reformou o instrumento avaliativo, que foi aplicado pela primeira vez para este questionário. Além

disso, buscou institucionalizar mais seus espaços de comunicação com a comunidade, com informes constantes nas reuniões de Colegiado. O fato do coordenador de graduação ser o coordenador da CPA certamente facilitou isso. A Ouvidoria da Mantenedora registrou duas reclamações discentes no primeiro semestre de 2013, e ambas foram respondidas no prazo de até seis dias úteis.

Potencialidades: As dimensões mais restritas da IES e a concentração das atividades em um único prédio oferecem excelentes condições para a comunicação da CPA com a comunidade. Ressalte-se que a CPA produziu pela primeira vez um relatório sintético para divulgação junto aos alunos. Além do mais, todos os seus relatórios estão disponíveis no site.

Fragilidades: Apesar da maior institucionalização, ainda permanece a percepção da CPA como uma exigência “burocrática”, distante da vida acadêmica de professores e alunos. Há também dificuldade para rotinizar a coleta sistemática de dados.

Recomendação para planejamento acadêmico-administrativo: A CPA deve organizar mais adequadamente seus instrumentos de comunicação e coleta de informações, criando e-mails oficiais, canais exclusivos de comunicação com a Ouvidoria e realizar informes regulares em todos os órgãos colegiados da IES. Deve pensar também estratégia de comunicação mais eficaz com os alunos, valendo-se, talvez de mídias digitais. Finalmente, deliberou-se que a CPA realizará reuniões específicas com os diferentes segmentos da IES, em especial funcionários e estudantes.

Dimensão avaliativa 9 – das políticas de atendimento aos estudantes

Ações planejadas – A CPA buscou informações com o Núcleo de Apoio Pedagógico, com a Secretaria do CPDOC e a partir das respostas dos alunos às perguntas específicas sobre essa dimensão no questionário. Também levou em conta o que está previsto no PDI da IES e nos PPCs de seus dois cursos de graduação.

Ações realizadas – As informações sistematizadas pela CPA apontam para uma prática estruturada de atendimento ao corpo discente da Escola. A IES opta por estabelecer órgãos distintos para o tratamento dos trâmites documentais (Secretaria de Registro Acadêmico) e das questões concernentes ao acompanhamento didático-pedagógico (Núcleo de Apoio Pedagógico). O NAP - cujos funcionários integrantes são em sua maioria qualificados com cursos de nível superior na área da Educação e cuja Coordenadora é pedagoga com grau de mestre e aperfeiçoamento em psicopedagogia - auxiliou na implantação de processos de acompanhamento constante da vida acadêmica dos discentes. Os discentes são regularmente convidados a tomar parte em reuniões individualizadas nas quais são discutidas suas dificuldades, objetivando a melhoria de seus desempenhos acadêmicos. Já a Secretaria Acadêmica mantém arquivados todos os documentos e dados fundamentais para a vida institucional do aluno.

A Mantenedora mantém um setor de colocação profissional que visa aproximar o mercado de trabalho dos discentes, e que ao longo de 2013 desenvolveu estratégias focadas nos cursos da IES, algo recomendado no relatório da CPA 2012_2013. Note-se também que ao longo do ano, a IES conseguiu rotinizar o seu atendimento para intercambistas, que era excessivamente concentrado na figura do coordenador de graduação. A assistente da direção está cuidando desses processos desde então. No ano de 2013, a Secretaria da IES apresentou o seguinte balanço sobre os valores e tipos de auxílios pagos aos estudantes:

Curso de Inverno 2013:

- Aluguel de Van para passeios: R\$ 700
- Hospedagens: R\$ 2.059
- Passagens: R\$ 704,50
- Refeições: R\$ 390

ENACTUS 2013:

- Hospedagens: R\$ 264,60
- Passagens: R\$ 101,60

ENECS:

- Passagens: R\$ 798

VISITA GUIADA À ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ CALIL AHOUAGI E REUNIÃO COM O GRUPO CRONOS/Juiz de Fora (MG)” com a Professora Carina Martins Costa

- Transporte: R\$ 210
- Refeições: R\$ 188,28

Potencialidades: O NAP desenvolve um ótimo trabalho no acompanhamento pedagógico dos alunos, atendendo-os em reuniões individualizadas e ajudando-os na montagem de seus quadros de estudos para cada semestre letivo. O questionário avaliativo demonstrou uma excelente percepção desse órgão por parte dos alunos, que o utilizam com regularidade. A SRA também funciona adequadamente no arquivamento dos dados dos alunos. A CPA destaca a manutenção do curso anual de inverno, financiando pela IES para os alunos de graduação. Note-se também o maior conhecimento demonstrado pela comunidade acadêmica da Ouvidoria da Mantenedora, bem como a institucionalização das funções de atendimento aos intercambistas.

Fragilidades: 30% dos alunos responderam que desconhecem a Ouvidoria, o que é um percentual alto ainda.

Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo: A CPA avalia que esta é uma das dimensões fortes da IES, graças ao trabalho efetuado pelo NAP e à infraestrutura acadêmica fornecida pela Mantenedora. s eles. A principal recomendação para 2014 é o fortalecimento dos órgãos colegiados e maior institucionalização da relação da CPA com a Ouvidoria da IES. Também recomenda-se que o NAP eventualmente construa um banco com informações básicas sobre entrevistas e atendimentos.

Dimensão avaliativa 10 – da sustentabilidade financeira

Ações planejadas – A CPA buscou avaliar esse item a partir da percepção da comunidade, com foco na relação entre o investimento geral da Mantenedora e os investimentos específicos na IES.

Ações realizadas – A CPA observou que todos os docentes (do quadro fixo e os horistas), assim como todos os funcionários técnico-administrativos da Escola Superior de Ciências Sociais são contratados através do regime da CLT, com exceção óbvia dos pós-doutorandos que se encontram em estágio de pesquisa e recebem bolsa de dedicação exclusiva. O número de professores horistas vem crescendo nos últimos anos, e o atendimento do planejamento acadêmico vai exigir maior esforço por parte da IES. A CPA verificou que não há atrasos no pagamento dos funcionários e professores (incluindo décimo-terceiro salário), que os períodos de repouso semanal e de férias anuais são respeitados e que há recolhimento regular do FGTS aplicados às contas dos contratados. Os funcionários e professores contam com plano de assistência médica da UNIMED (extensivo a familiares), assistência dentária (INPAO), auxílio transporte e auxílio creche (para aqueles que contam com filhos com idade inferior a sete anos completos). Todos estes benefícios são regular e ininterruptamente pagos. Os funcionários e professores também podem participar, por escolha voluntária, do plano de previdência privada disponibilizado pela Mantenedora (FGV-Previ). A sustentabilidade financeira da IES é inteiramente garantida pela sua Mantenedora, a Fundação Getulio Vargas, que aprova os planos de dotação financeira e de aplicação de investimentos formulados pela Escola. Estas previsões orçamentárias são formuladas no âmbito da IES, através de sua gerência administrativa, e aprovadas pelo Conselho de Coordenação e pelo Conselho Diretor da Mantenedora. A gerência administrativa executa os orçamentos aprovados.

Potencialidades: No ano de 2013, o investimento feito na compra de livros para o processo de reconhecimento do curso de História mostrou a boa saúde financeira da IES, graças ao apoio da Mantenedora. Todos os livros necessários requisitados foram adquiridos. Professores avaliam positivamente o investimento feito pela Mantenedora, como se vê nas respostas ao questionário avaliativo. Ressalte-se que a Mantenedora não exerce nenhuma pressão por resultados financeiros sobre a Escola.

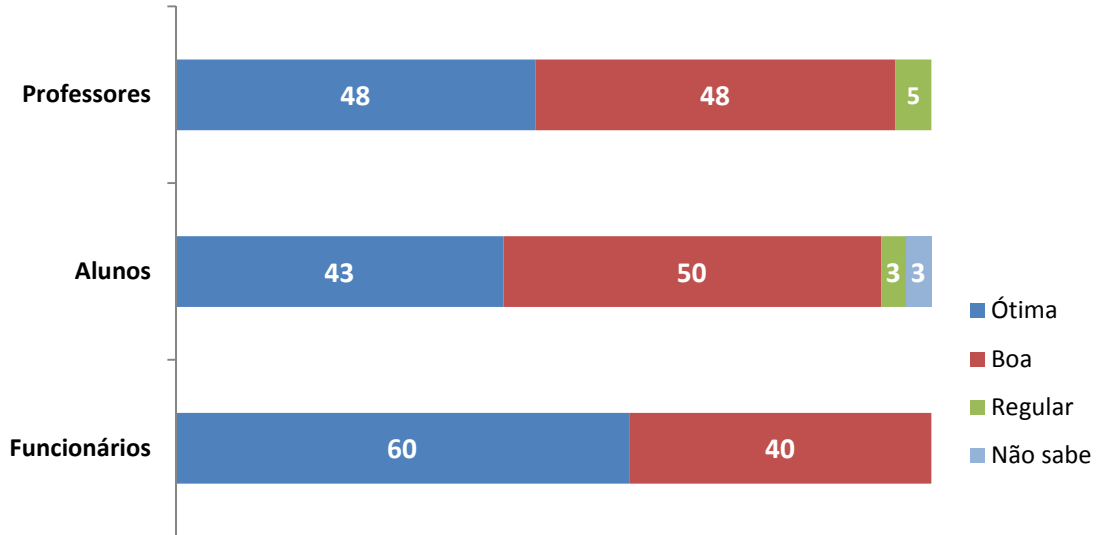
Fragilidades: Alunos e funcionários mostraram-se mais críticos do investimento feito pela Mantenedora na IES, provavelmente por conta da comparação com os outros cursos da Mantenedora. O crescimento do número de professores horistas pode representar um ponto de pressão financeira na IES, bem como o reduzido número de alunos matriculados.

Recomendações para o planejamento acadêmico-financeiro: Ampliar o número de alunos matriculados pode ser uma boa forma de manter o bom equilíbrio financeiro da IES para o longo prazo.

ANEXOS

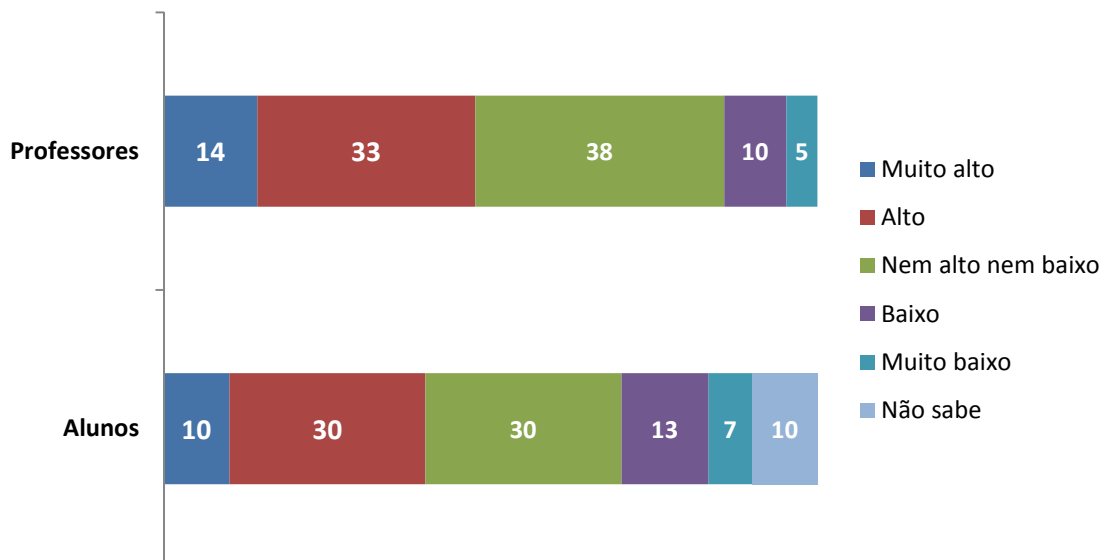
Avaliação geral da Escola:

Avaliação da Escola Superior de Ciências Sociais comparada a outras Instituições de ensino superior (IES) que oferecem o Curso de Ciências Sociais e História (%)

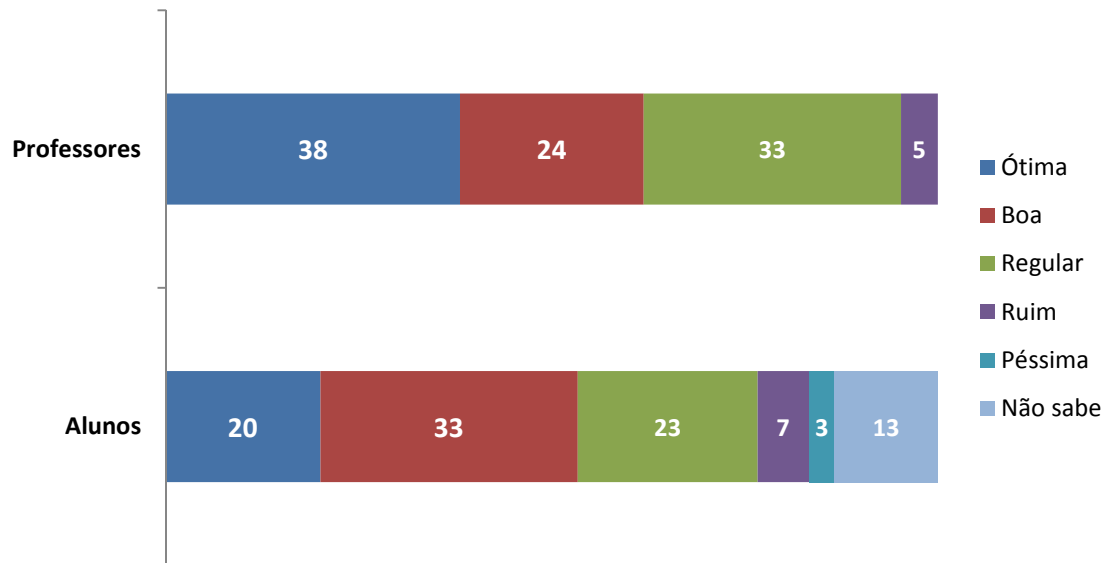


Dimensão 1: A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional:

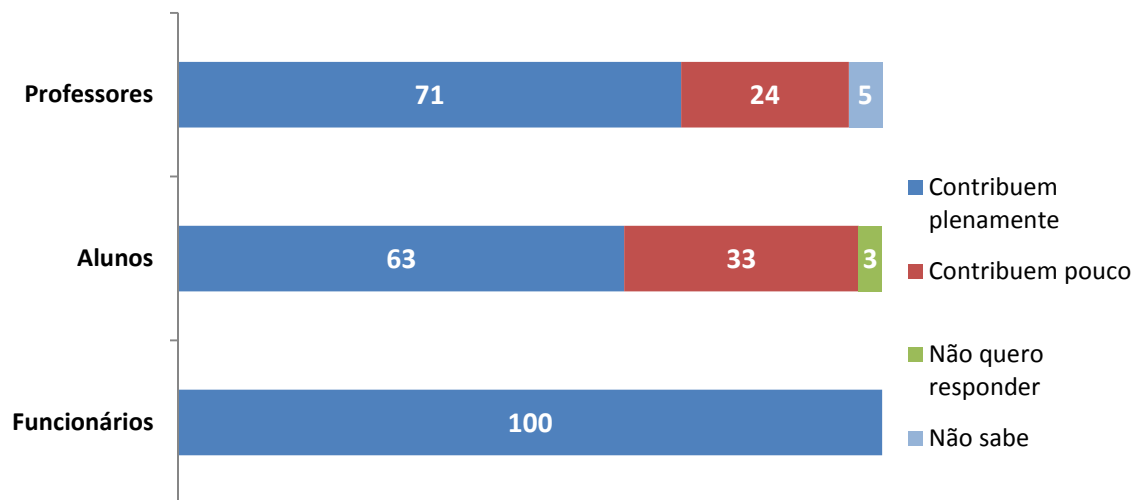
Grau de conhecimento sobre o Planejamento da Escola Superior de Ciências Sociais (%)



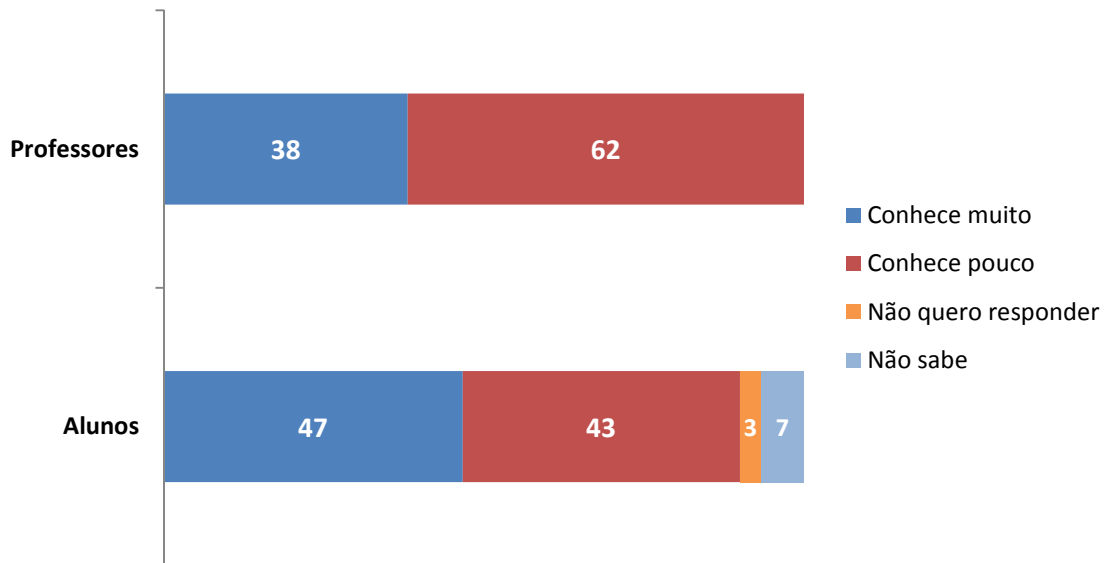
Avaliação da comunicação do Planejamento da Escola de Ciências Sociais (%)



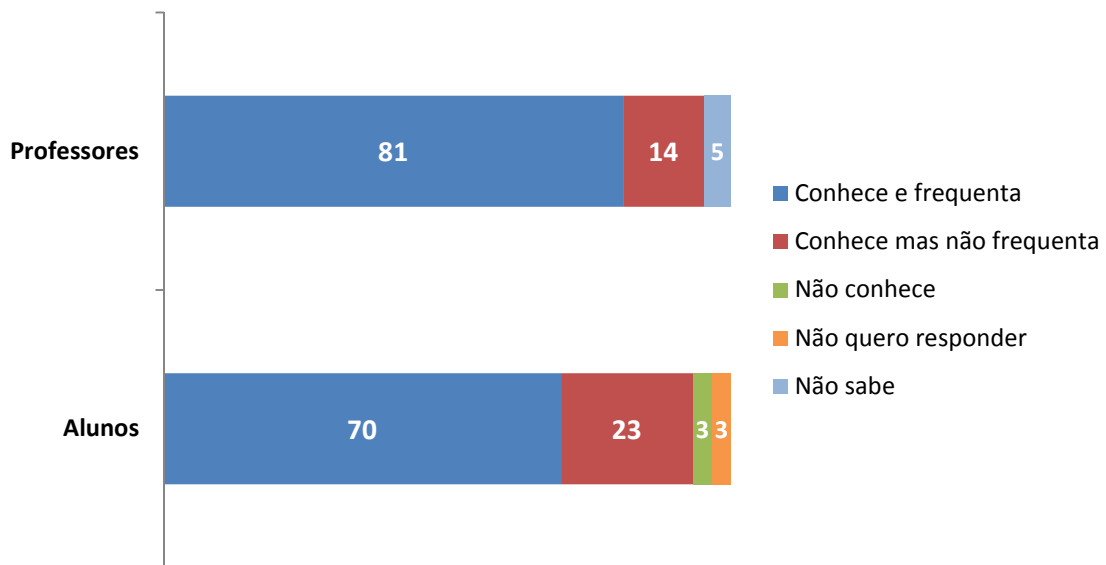
Dimensão 2: A política para o ensino, a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização:
Grau de contribuição das matrizes curriculares e das atividades oferecidas pelo CPDOC para formação de cidadãos (%)



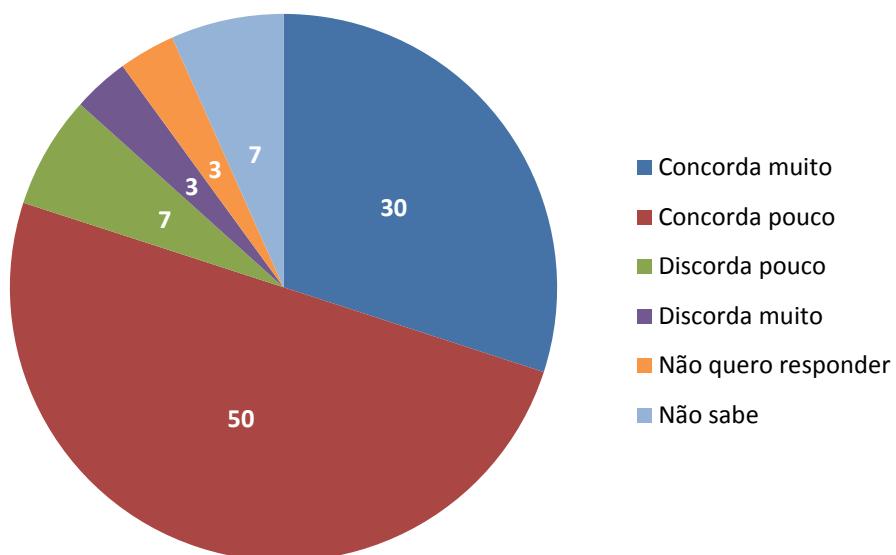
Grau de conhecimento sobre as atividades e programação de extensão do CPDOC (%)



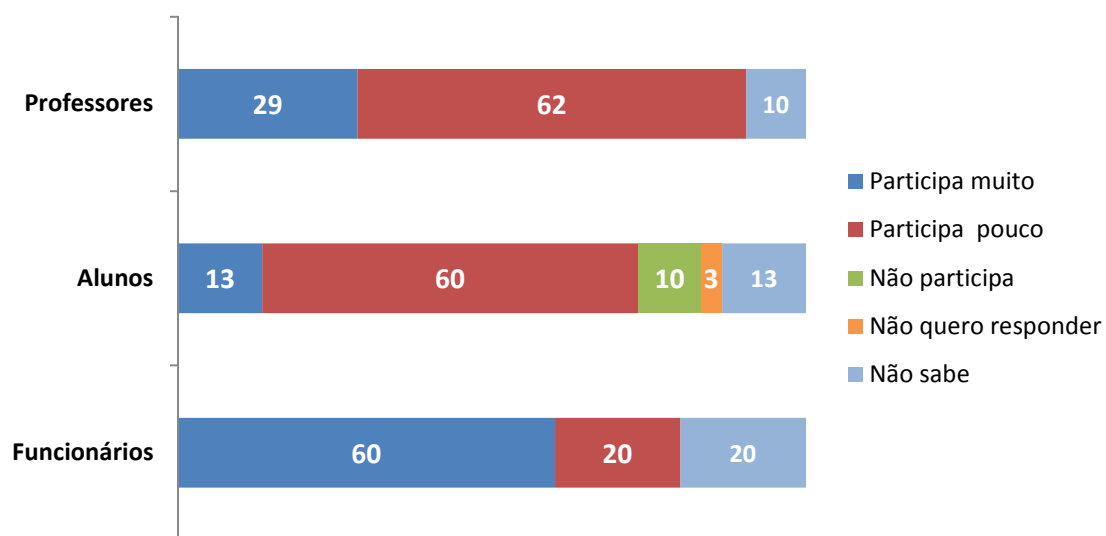
Grau de conhecimento quanto aos eventos e seminários oferecidos pelo CPDOC (%)



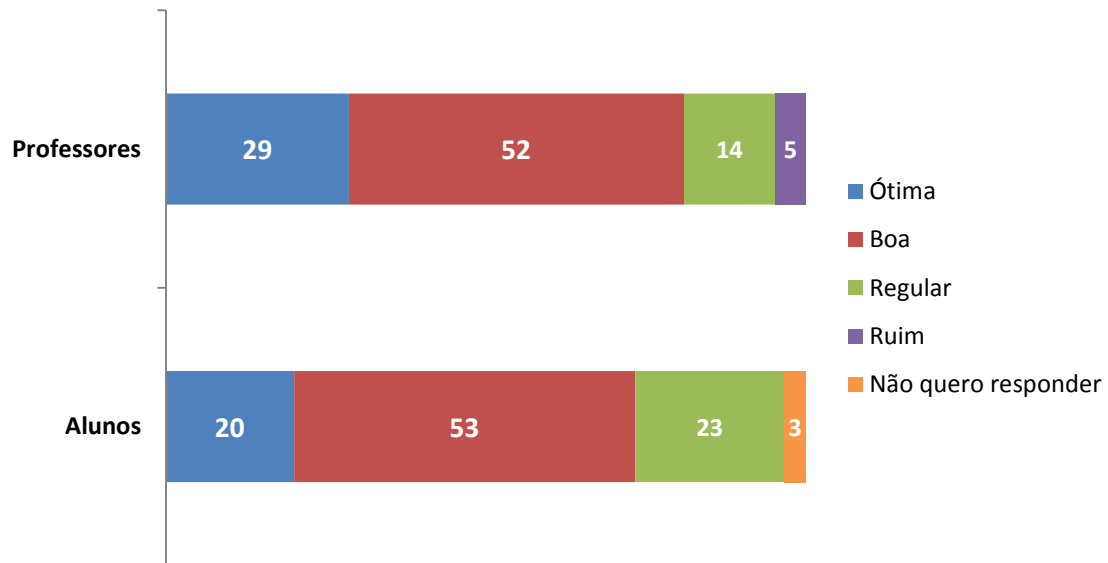
Grau de concordância dos alunos sobre o incentivo do CPDOC à participação do corpo discente em eventos científicos e culturais de abrangência nacional (%)



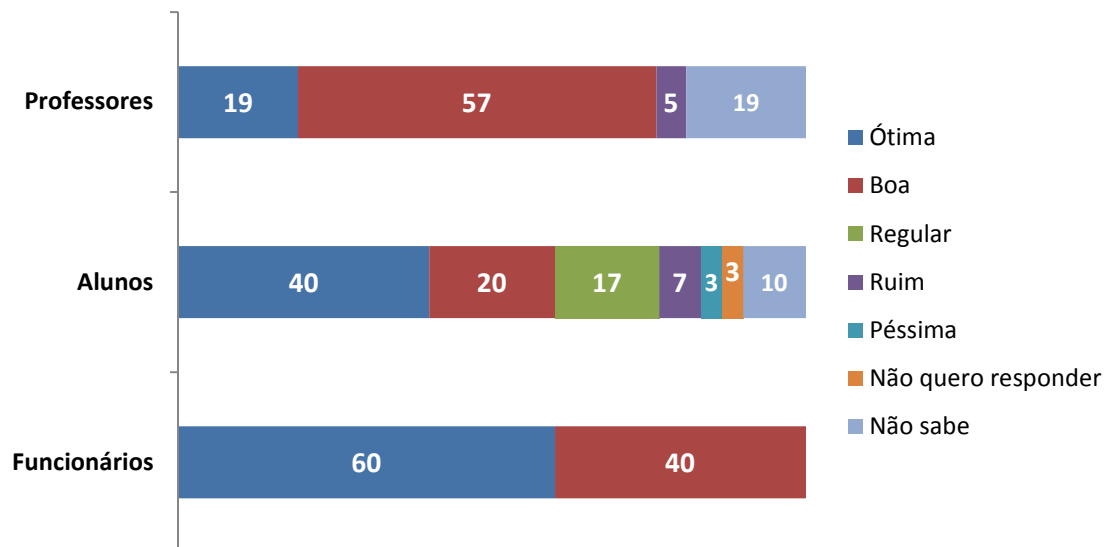
**Dimensão 3: A comunicação com a sociedade:
Grau de participação do público externo em eventos e seminários do CPDOC (%)**



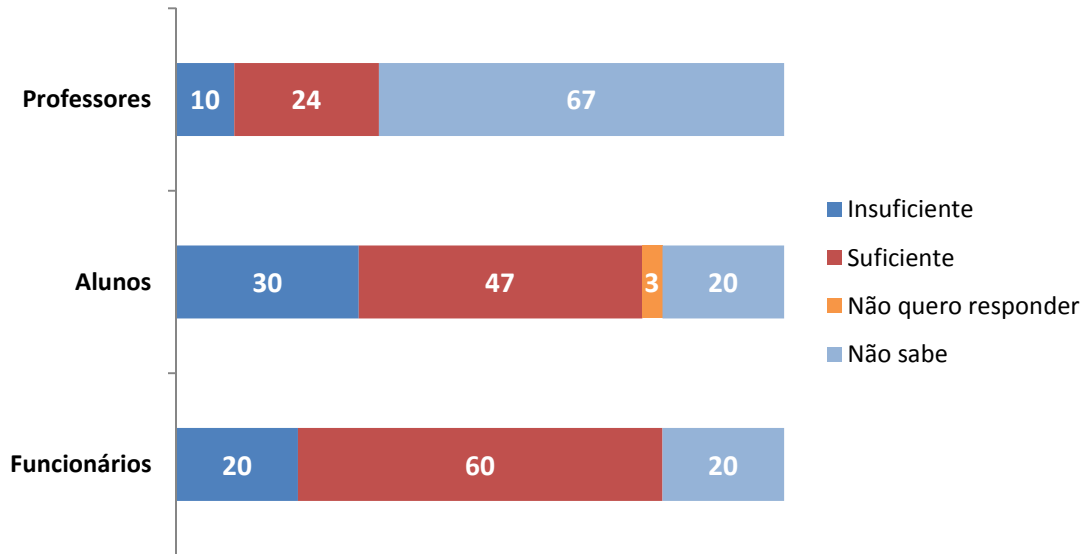
Avaliação da divulgação de eventos, seminários e cursos de extensão oferecidos pelo CPDOC (%)



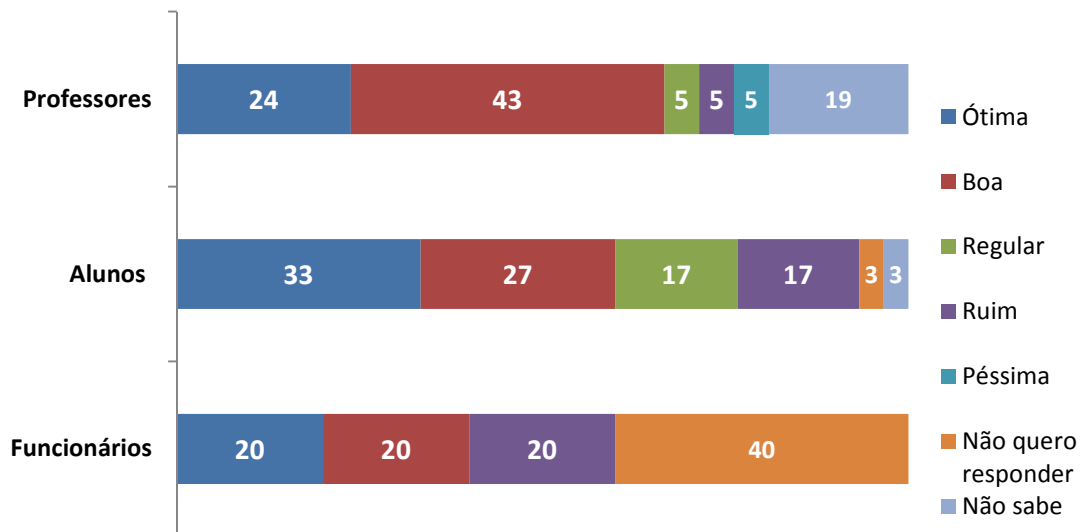
**Dimensão 4: A responsabilidade social da Instituição:
Avaliação da quantidade de bolsas e estágios oferecidos aos alunos pelo CPDOC (%)**



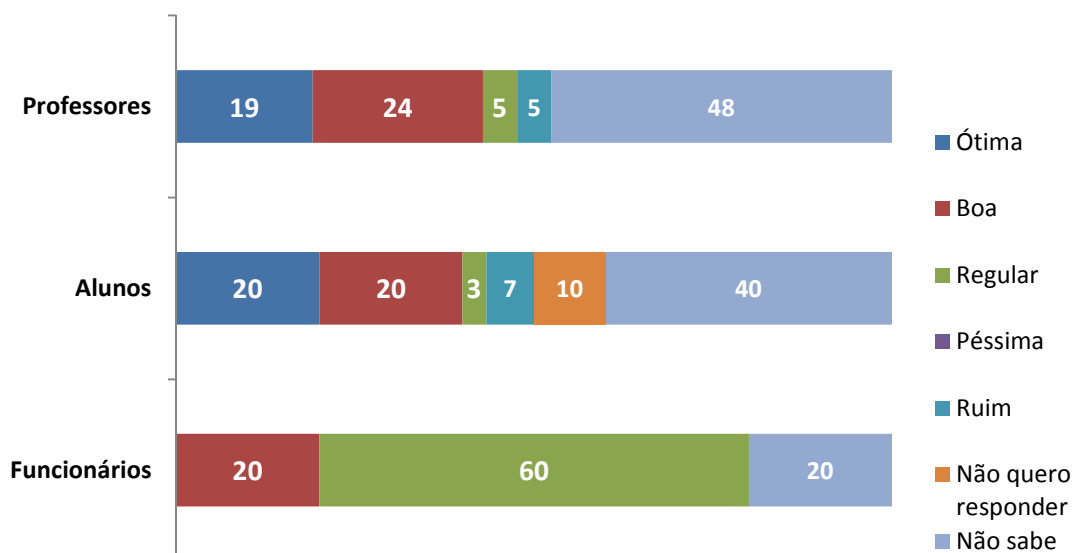
Avaliação da quantidade de bolsas de desconto na mensalidade oferecidas pelo CPDOC para o curso de graduação (%)



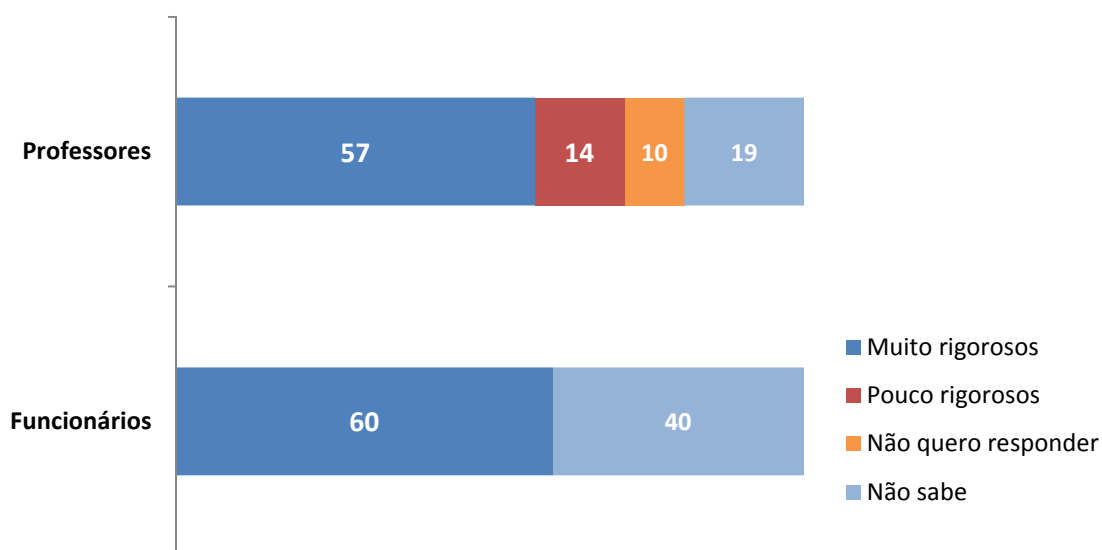
Avaliação sobre a adequação do mobiliário, equipamentos, estrutura e instalações físicas do CPDOC/FGV para acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência física e sensorial (%)



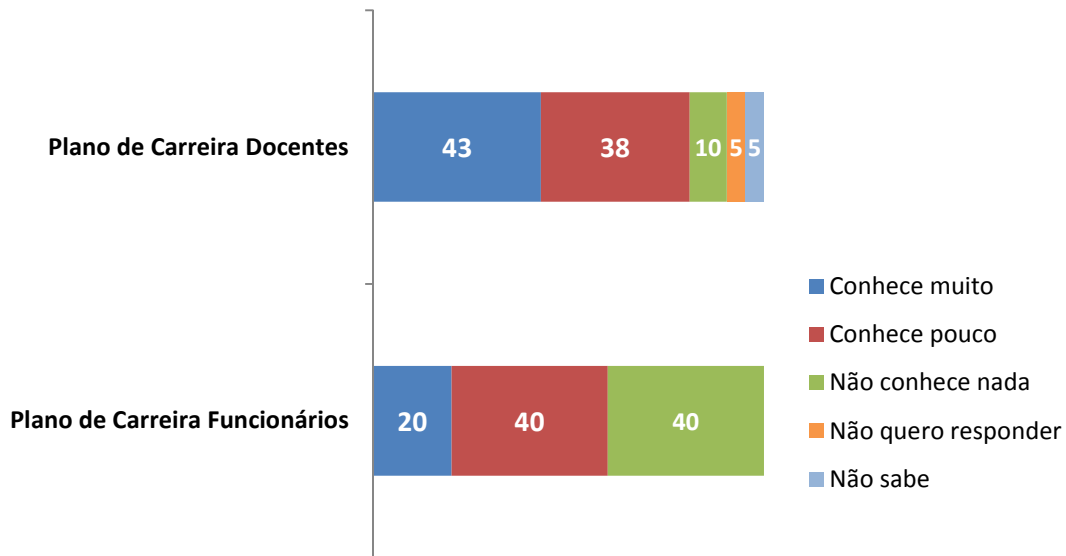
Avaliação sobre a política do CPDOC/FGV para pessoas com necessidades especiais (motoras e visuais) (%)



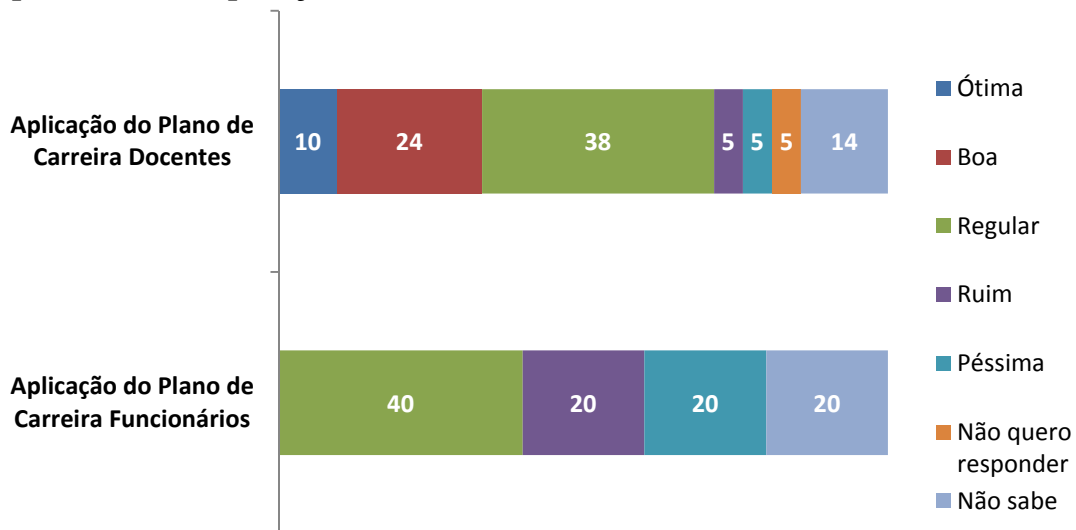
Dimensão 5: As políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e técnico-administrativo:
Avaliação do rigor do processo de contratação dos professores para o CPDOC (%)



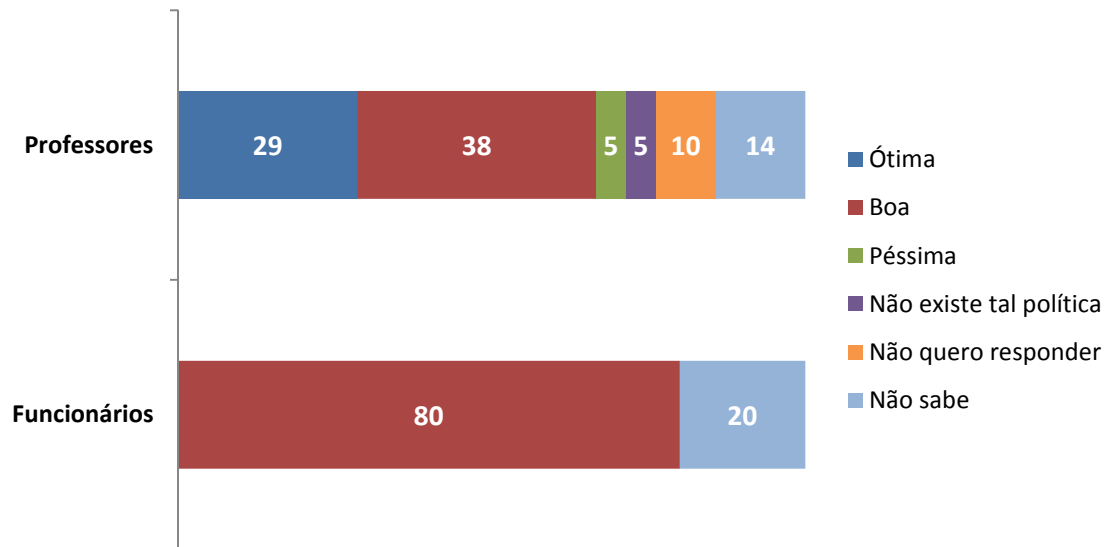
Grau de conhecimento sobre o Plano de Carreira dos funcionários e Docentes (%)



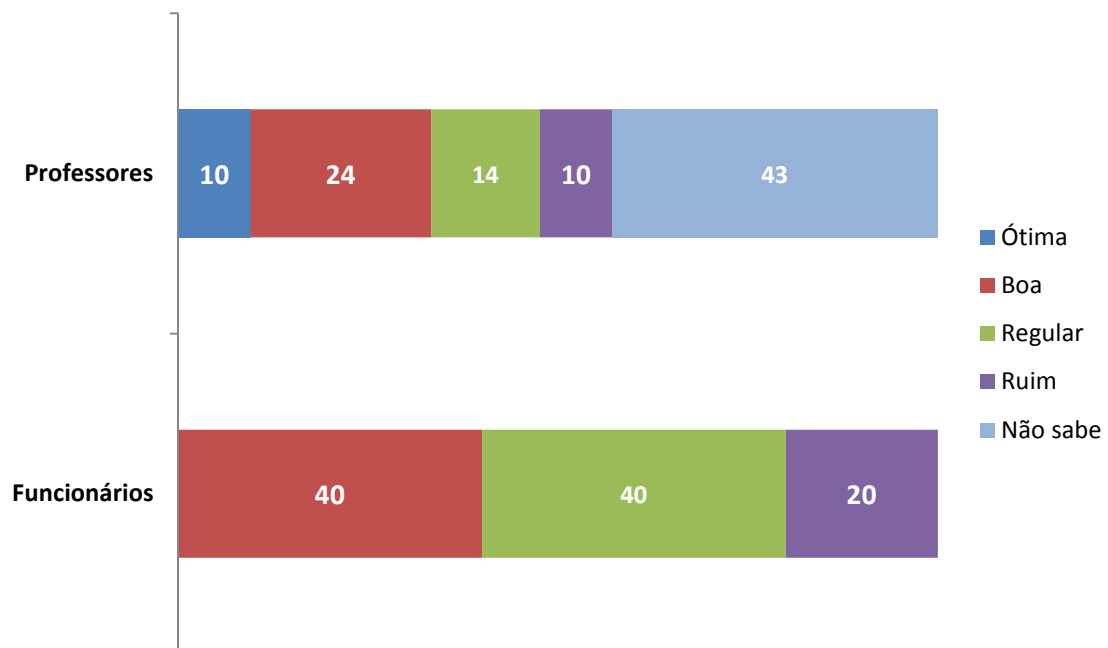
Opinião sobre a aplicação do Plano de Carreira dos funcionários e Docentes (%)



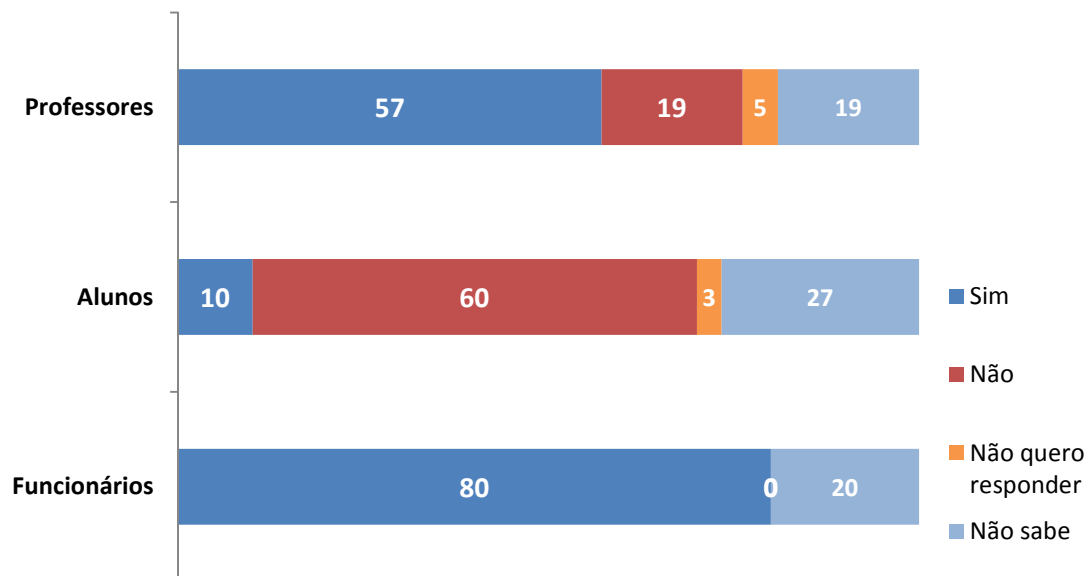
Avaliação da política de incentivo à qualificação profissional dos docentes do CPDOC tal como formação em programas de pós-graduação e participação em seminários (%)



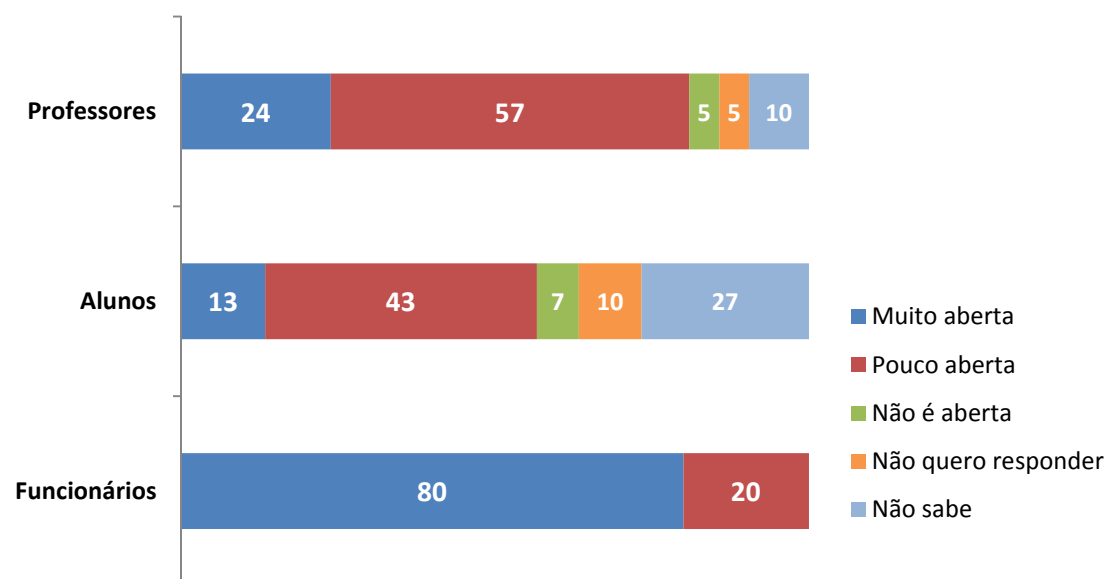
Avaliação da política de incentivo da formação e qualificação profissional para os funcionários técnico-administrativos (%)



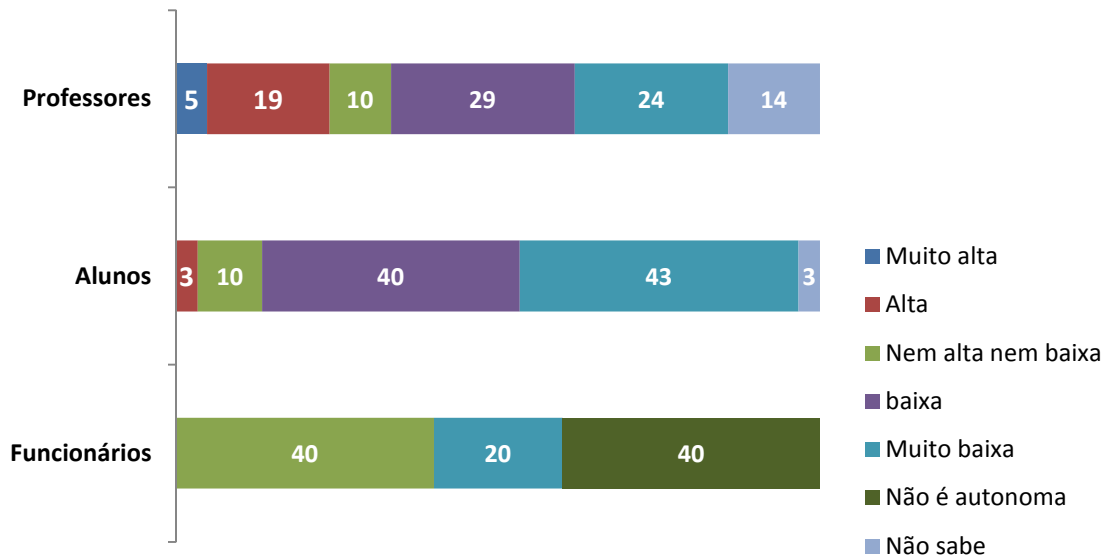
**Dimensão 6: Organização e gestão da instituição:
Sobre a disponibilização e o registro formal das deliberações e decisões do CPDOC (%)**



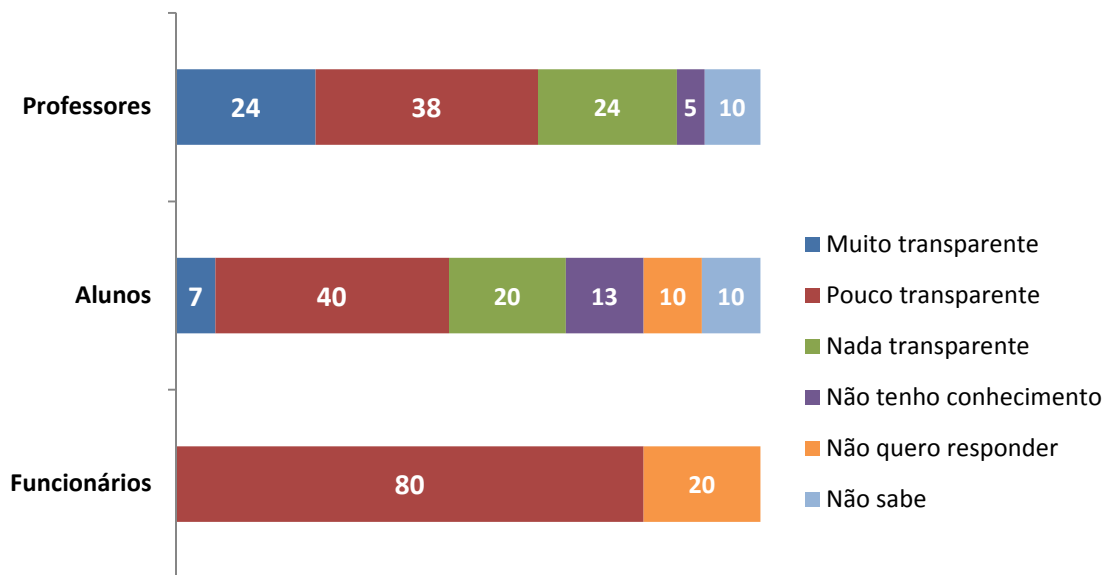
Sobre a abertura da IES à participação dos alunos e professores nos conselhos e colegiados (%)



Grau de autonomia e independência do CPDOC sobre a FGV (mantenedora) (%)

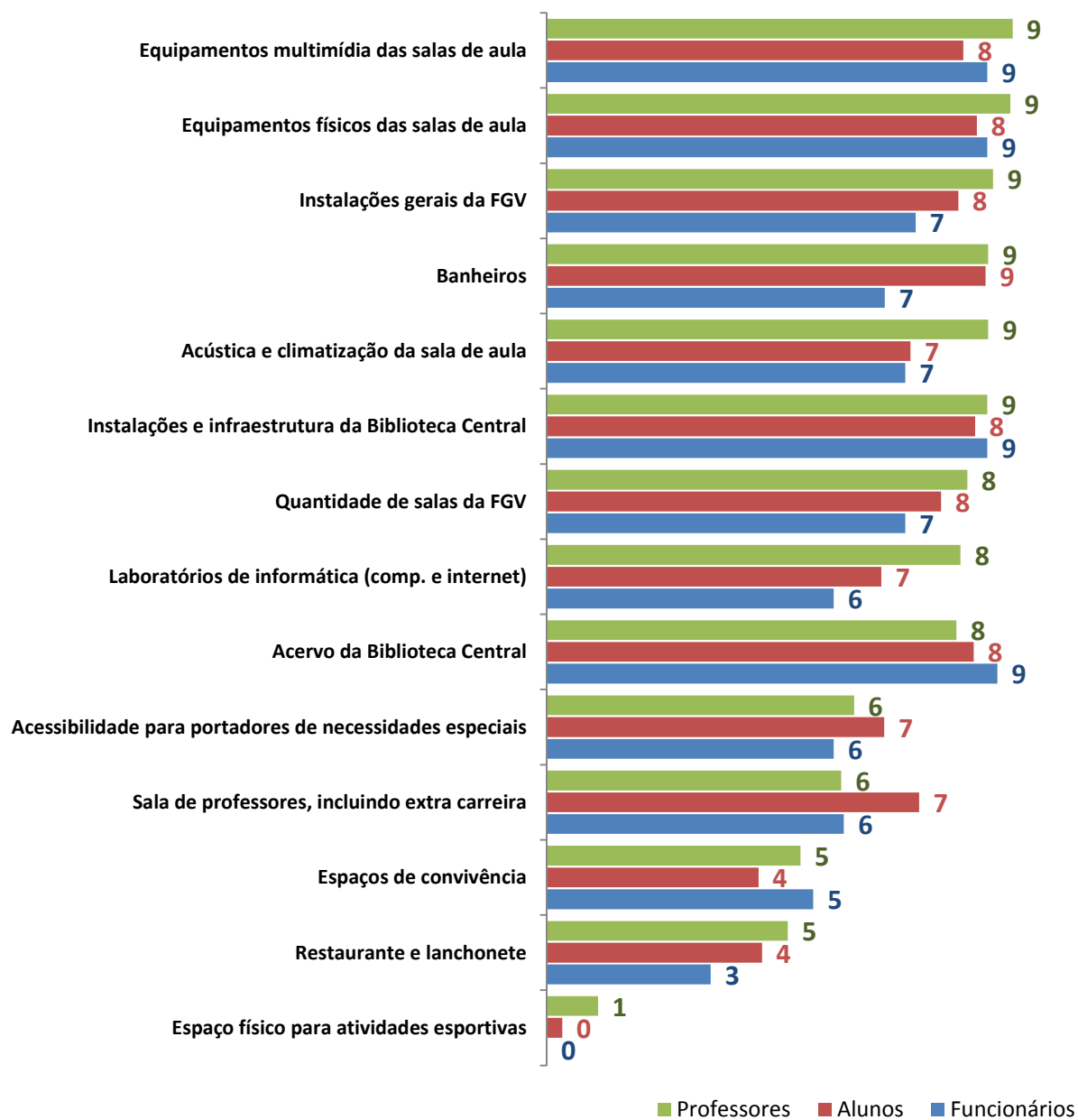


Sobre a transparência na divulgação das informações sobre a IES (%)

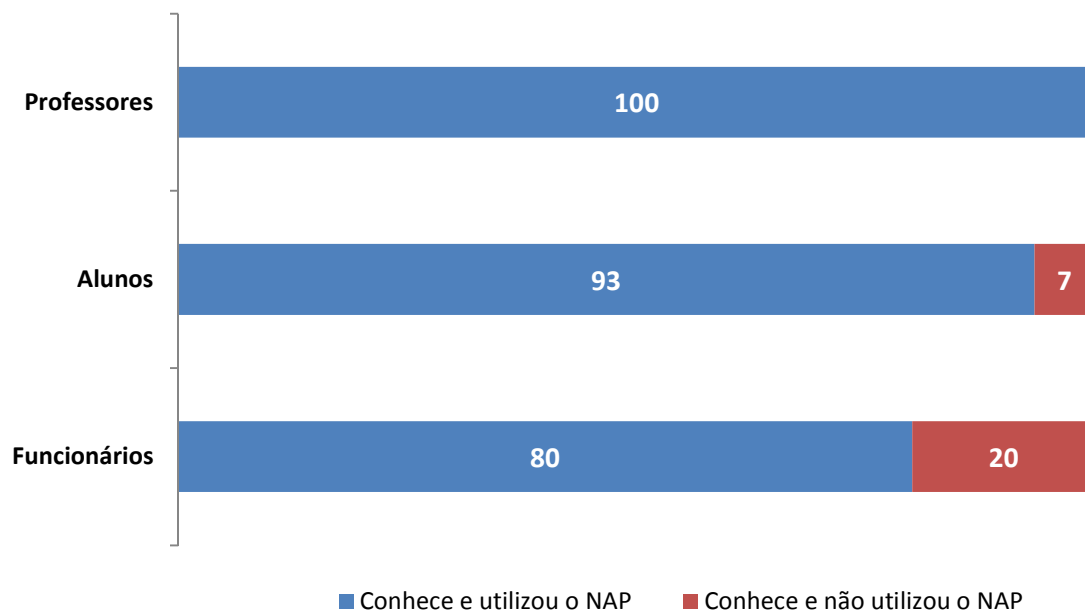


Dimensão 7: Infraestrutura física:

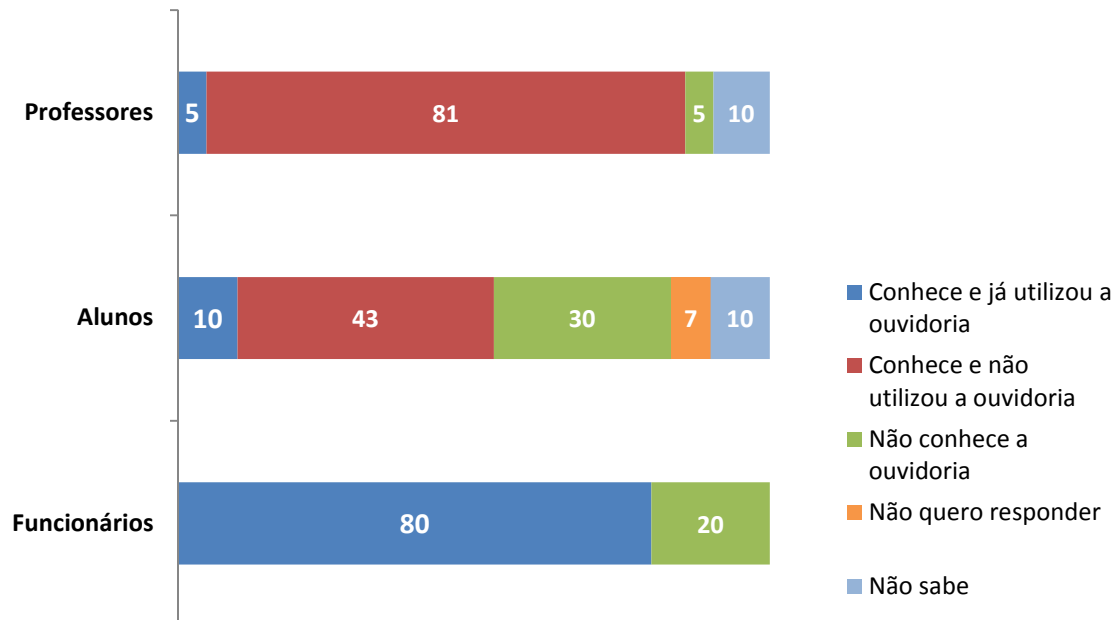
Avaliação de algumas características do CPDOC (média das notas entre 0 e10)



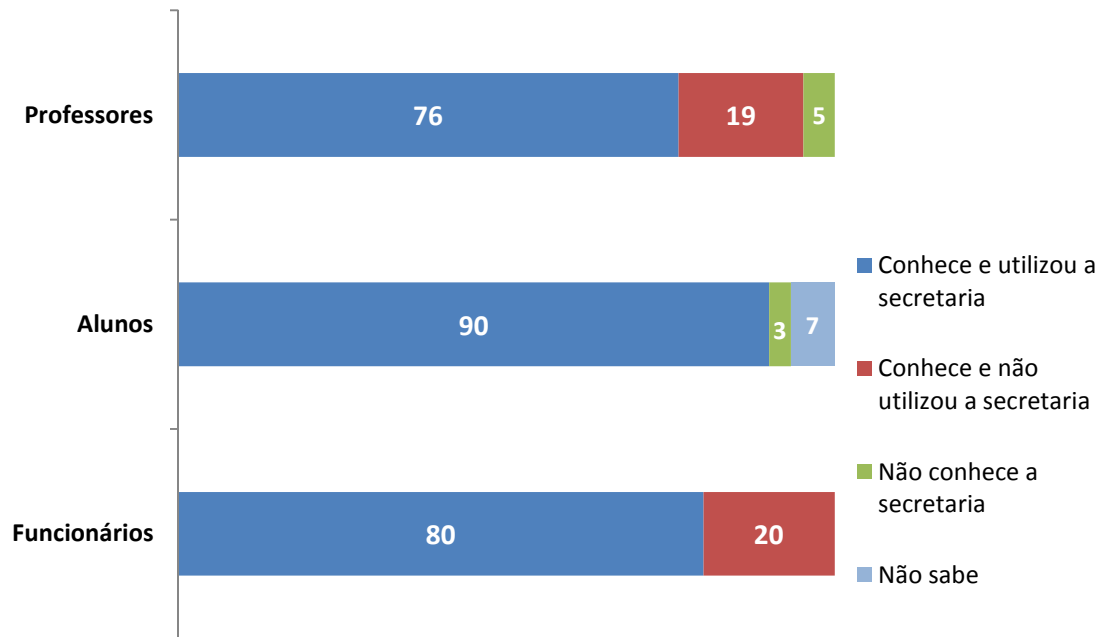
**Dimensão 9: Atendimento aos estudantes:
Grau de conhecimento sobre o Núcleo de Atendimento Pedagógico (NAP) da FGV (%)**



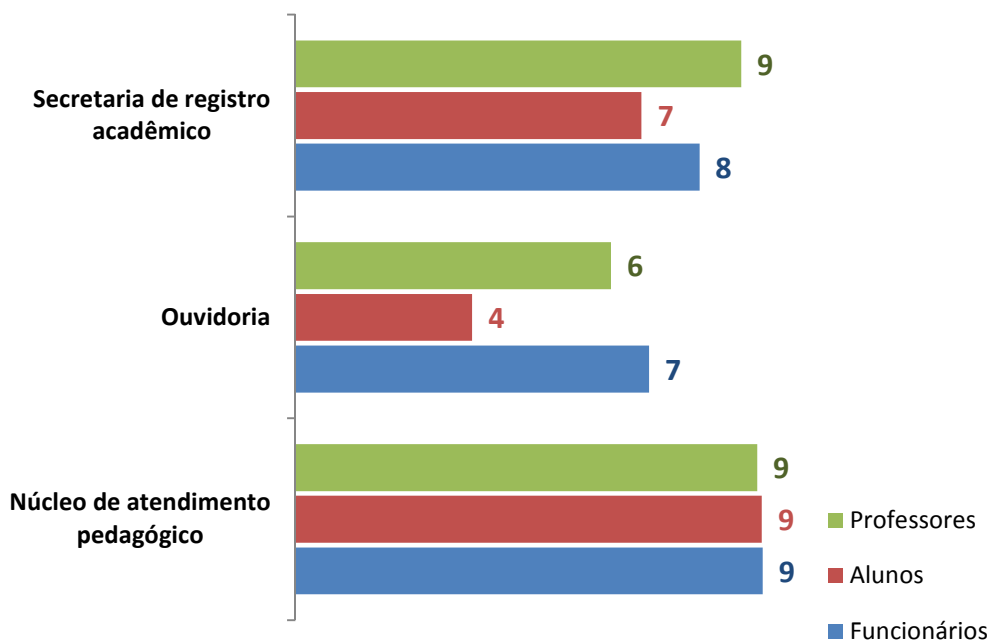
Grau de conhecimento sobre a ouvidoria acadêmica da FGV (%)



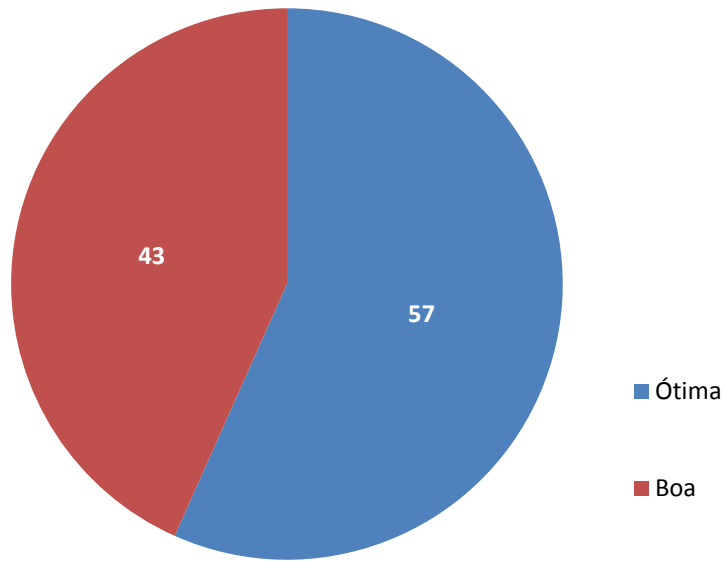
Grau de conhecimento sobre a secretaria de registro acadêmico da FGV (%)



Avaliação do funcionamento dos órgãos da FGV (média das notas entre 0 e10)



Avaliação do atendimento aos alunos pelo corpo docente (%)



**Dimensão 10 - da sustentabilidade financeira:
Avaliação sobre o investimento da FGV na Escola Superior de Ciências Sociais (%)**

